

# RESISTENCIA

N.º 295

COIMBRA — Domingo, 19 de dezembro de 1897

3.º ANNO

## INSTRUÇÃO PÚBLICA

### AS ESCOLAS NORMAES

Chega a parecer impertinência indesculpavel na actualidade pretender demonstrar, com larga cópia de argumentos, a necessidade da criação de estabelecimentos próprios que habilitem para as funções do professorado. É verdade que penetrou já, e muito profundamente, no ánimo de todos, sem excepção os governantes, — gente em quem, realmente, custam muitíssimo a penetrar as grandes verdades, — os grandes ensinamentos que provem da lição dos factos; porque os homens do governo foram em todos os tempos essencialmente refractários ás reformas que a opinião esclarecida reclama. E aqui, entre nós, essa reluctância tocou sempre as raízes do absurdo.

Mas os exemplos de fóra, por demazia lo eloquentes e persuasivos, e, além d'isso, o insuccesso das várias fórmulas de recrutamento do pessoal docente das escolas, ensaiadas desde longa data, sempre com resultados negativos, provaram exuberantemente que era indispensavel mudar de rumo num serviço de tamanha importância e grandíssima responsabilidade; e dahi o convencimento de que não havia expediente adoptavel no assumpto senão este, que a larga experiência das nações em que o problema do ensino se encarou a sério e de frente, tem demonstrado como insubstituível: A criação de estabelecimentos especiaes em que os aspirantes ao magistério possam educar-se e instruir-se de modo a tornarem-se verdadeiros mestres, no sentido elevado da palavra.

*Il n'y a pas d'enseignement public sans école normale* — disse muito judiciosa e eloquentemente Jules Ferry, no senado francês, numa sessão que ficou memoravel, a de 17 de julho de 1879, na qual se discutia o projecto que depois se converteu na lei de 9 d'agosto do mesmo anno, obrigando os departamentos que ainda não as tinham a crear escolas normaes para habilitações de professores.

E tinha razão o grande e saudoso estadista. Sem escola normal não ha, na verdade, não o pôde haver, professorado condigno da sua elevada missão. Ha evidentemente excepções honrosas; mas nem por isso o principio estabelecido e confirmado pelos factos é menos verdadeiro.

E, de resto, comprehende-se bem porque. A pedagogia não é, como muito conceituosamente diz Oct. Gréard, coisa que se adquira num só dia; por isso só um largo apprendizado poderá dar ao futuro professor a aptidão profissional que se requer no desempenho de tam árduas e delicadas funções.

E assim, nesta ordem de idéas, embora muito imperfeitamente e com uma timidez deploravel, se tem creado entre nós algumas escolas que habilitem o pessoal necessário para a instrução primária. Deixando para outro artigo a

apreciação do valor que poderão vir a ter no progresso do ensino as escolas recentemente creadas, seja-nos licito deplorar que em Coimbra — a única cidade em que a lei autoriza a criação de duas escolas normaes — ainda se não tenha tractado a sério de tornar efectiva, como é de justiça e de toda a conveniência, a auctorização consignada expressamente na lei. Não se explica realmente como uma terra tam central esteja privada ha tanto tempo dum tam importante e necessário melhoramento. Haver terras relativamente insignificantes já dotadas de escolas de habilitação para o magistério primário, e não se ter pensado em as estabelecer em Coimbra é facto para que, na verdade, não achamos explicação plausivel. Todas as razões aconselham a criação, aqui, d'essas escolas, e a ninguém é licito desconhecer as vantagens que da sua criação ham de resultar para o ensino.

Edifícios fáceis de apropriar para isso não faltam nesta cidade; o que nos parece faltar é a boa vontade de dotar esta terra com um tam útil quam indispensavel melhoramento.

Poderám objectar-nos, como de costume, com a debilidade orçamental; mas nós tomaremos a liberdade de observar que superior á questão das cifras está a suprema questão do ensino. E, havendo dinheiro em barda para tanta coisa inutil, não nos parece que deva regatear-se para um caso desta ordem.

Nós chamámos para este assumpto da máxima importância as atenções de todos os homens de boa vontade. E promettemos continuar.

### Alphonse Daudet

Os jornaes de hontem publicam telegrammas de Paris, noticiando a morte repentina do bello e fecundo romancista francês Alphonse Daudet, cujos escriptos tam lisongeiro acolhimento tem merecido em todo o mundo litterário, sobretudo pela adoravel elegância e suavidade de linguagem que, mais do que nenhuma outra das suas muitas e apreciaveis qualidades, os caracteriza.

O primoroso escriptor era natural de Nimes, onde nascera em 1840. Contava por isso 57 annos. Os seus trabalhos litterários constituem uma obra valiosissima, pelo numero e pela qualidade, e justamente lhe marcam um dos logares mais salientes no pantheon das modernas glórias litterárias da França.

### Câmara de Goes

Foi dissolvida por decreto publicado hontem no *Diario do Governo* a câmara municipal do concelho de Goes, em resultado de uma syndicância que lhe foi ordenada por virtude de algumas irregularidades havidas na administração dos negócios d'aquelle município.

Para reger provisoriamente esses negócios foi nomeada uma comissão composta de vários cavalheiros do concelho.

## Situação económica

Dissertando um pedaço sobre o estado actual da nossa vida económica, o *Correio da Noite*, optimista como todos os jornaes governamentais, diz que a nossa situação económica presente é muito animadora, e, para o provar, lança mão de uns dados que vae buscar ao boletim estatístico das alfândegas, relativo ao periodo que decorre entre os meses de janeiro e agosto do anno corrente, fundando-se no facto, constatado por essa mesma estatística, de a exportação de productos nacionaes haver experimentado um augmento de 361 contos em relação a igual periodo do anno económico anterior.

Accrescenta o conspícuo órgão do governo que ninguem que imparcialmente consulte aquelles dados poderá pôr em dúvida a melhoria progressiva das nossas condições económicas, ha uns tempos a esta parte, como querendo dar a entender que quaesquer prosperidades, que por ventura fôsse possível existirem a este respeito, sam devidas á administração dos progressistas!

Não parece mesmo que diz aquillo sincero?...

Que o governo progressista nunca poderia ser a causa de alguma mudança favoravel operada no estado das nossas finanças e da nossa economia, ninguem ha que o desconheça, porque, muito ao contrario d'isto, toda a gente sabe como elle não tem feito senão comprometter mais, com ruinosos projectos de empréstimos e conversões e com um desleixo e abandono systemáticos por tudo o que particularmente interessa ao desenvolvimento das fontes da riqueza nacional, essas mesmas finanças e essa mesma economia. E que tambem não existe tal essa mudança animadora e risonda, que o *Correio* julga (?) resaltar do confronto do movimento commercial do anno presente com o anterior, nos meses acima referidos, vam-no-lo dizer os seguintes periodos de um artigo editorial do *Tempo*, que se occupa do mesmo assumpto:

«Comparando a importação de 1896 com a de 1897 no periodo dos 8 meses mencionados, vê-se que enquanto o deficit no primeiro destes annos foi de 9:656 contos, no segundo é de 10:978 contos, conforme o dizem os seguintes algarismos:

	1896	1897
Importação...	27:232 contos	28:913 contos
Exportação...	17:576 "	17:937 "
Deficit...	9:656 "	10:978 "

Claro está que não pôde ser mais desanimadora a situação do país sem que possamos nutrir esperança alguma de melhoria».

E agora ouça ainda o *Correio da Noite* o que no mesmo artigo diz o citado jornal, para vêr que pretender ou querer attribuir ao governo progressista uma acção benéfica na marcha dos nossos negócios, pelos processos de administração por que se tem assignalado e ha de continuar a assignalar-se até ao fim da sua missão, que desgraçadamente pôde

coincidir com o fim da do país... é de primeiríssima ordem:

«Para attender a esta situação desesperada que promete um tristissimo desenlace, o governo vae levar brevemente a assignatura os decretos para a restauração dos concelhos e criação de novas comarcas.»

E acrescenta:

«Uma verdadeira bambocata!»

### A SOCCO

E' quasi por este processo que se disputam actualmente os logares da administração pública. O ministro do reino vê-se entre a caldeirinha e a agua benta para fazer a nomeação... dum director geral?... Simplesmente a dum administrador para o 2.º bairro de Lisboa, logar para que ha dois meninos bonitos pretendentes. Ambos progressistas, ambos filhos de influentes no districto d'Aveiro, e ambos portanto bem apadrinhados.

Que é só de compadrio que se tracta.

Não haverá, sr. ministro do reino, um addido idoneo para tam espinhoso como difficil cargo, que não tem quasi nada que fazer?... Mas é que os meninos bonitos querem ambos ir para Lisboa, onde o inverno é agradável de passar; — theatro lyrico os chás do sr. presidente do conselho, os cafés da moda, a avenida para o flirt elegante, etc. etc...

E é que ha de ir um dos meninos bonitos!

### Hespanha — A insurreição das Filipinas

Noticias chegadas de Madrid dam conta do enorme entusiasmo que acaba de produzir na capital e em em outros pontos da Hespanha um telegramma enviado ao governo pelo general Primo de Rivera, em que é dada como definitivamente reprimida e terminada a insurreição das Filipinas, que ha bastante tempo vem dando sérios cuidados e causando graves embaraços á nossa visinha nacionalidade.

Folgámos com esse jubilo do povo hespanhol e fariamos votos pelo mesmo resultado da insurreição de Cuba, se o caminho naturalmente indicado á Hespanha relativamente a esta questão não fosse outro muito differente d'aquelle que essa nação tem seguido, com uma obstinação cega e perniciosissima para os interesses das Antilhas e para os seus próprios interesses, e se o desfecho d'esta calamitosa insurreição pudesse ser o que os hespanhoes acabam de alcançar nas Filipinas, a serem verdadeiras as noticias que referimos.

### Questão do oriente

Foi ractificado já pelo sultão da Turquia tratado de paz entre este país e a Grécia, tratado que o parlamento grêgo votou no dia 16.

## Carta de Lisboa

**Summário:** — Mousinho. — A sua chegada a Lisboa. — As manifestações d'agora e as de 96. — A razão da differença. — A monarchia especulando com o patriotismo. — O povo fugindo d'especulação. — Condemnação do governo português. — Sempre os estrangeiros a darem-nos novidades. — A situação. — Cresce sempre a circulação fiduciaria. — O que ha a mais de papel. — 2:085 contos de notas falsas. — Finanças. — Sempre noticias agradaveis. — No que ellas dam. — A imprensa estrangeira. — Idéas do Bacoco. — A sua opinião sobre a câmara municipal. — Um conselho aos padeiros. — As reformecias. — Os serviços de beneficência. — O dinheiro dos pobres entregue ao Estado e desviado para empregos. — Nas mãos da politica e da reacção. — O sr. Fuschini.

17 de dezembro.

A chegada de Mousinho d'Albuquerque, deu á semana certa carencia d'assumptos politicos.

Regeneradores e progressistas, não unidos pelo mesmo sentimento d'admiração, mas impulsionados pelo mesmo instincto especulativo, na áncia de conservarem involto em todo o sobrenatural um amigo do thesouro, procuraram promover-lhe a mais ruidosa das manifestações.

Mallogrados foram os esforços. Mousinho teve effectivamente uma recepção affectuosa.

Mas que enorme differença, por exemplo, entre essa manifestação e a recepção que teve a força expedicionária que entrou em Lisboa, no começo do anno de 1896, sob o commando do coronel Galhardo!

Então, desde a ponte do arsenal até Valle do Pereiro, encontrou-se uma multidão phantástica. Em toda a rua do Ouro mal se podia andar. Os soldados caminhavam entre ondas de póvo, desalinhadados, porque não havia fórmulas possíveis. Ainda por todo o longo da Avenida o trânsito fez-se difficilmente. Nas janellas, em todo o trajecto, montes de mulheres. Um barulho ensurdecedor de vivas e palmas. Perfeita homogeneidade de sentir entre grandes e pequenos, pobre e ricos.

Ante-hontem a multidão estava á vontade desde o arsenal até ao largo do Pelourinho. E não era uma multidão que se manifestava. Era uma multidão que se via. Manifestações houve-as só a dentro do arsenal, onde estava o elemento official, e fóra, por umas dezenas de estudantes que precederam a pé a cavalgada que acompanhou Mousinho a sua casa.

Ha no contraste uma grande lição, que prova que o póvo, ainda quando atravessa phases d'adormecimento, é espontaneamente justo e se recusa a deixar fazer especulações com os seus sentimentos generosos.

Se o póvo não tem reconhecido que os amigos do throno se haviam conspirado para dar só a Mousinho as glórias de Chaimite, omitindo cooperações valiosas e até decisivas, se não tem igualmente comprehendido que se procurava transformar um facto glorioso para a nação



numa glória da monarchia, Mousinho, qualquer que tivesse sido a sua administração como commissário régio de Moçambique, teria tido a mais monumental recepção, na sua chegada a Lisboa.

Todos accorriam a saudar, numa expansão de enthusiasmo patriótico, o symbolo duma grande glória nacional.

Mas o póvo viu que tinha sido illudido durante dois annos e comprehendeu que se pretendia especular com a sua ignorância e o seu patriotismo.

Foi-lhe revelado que o feito, que officialmente se mostrára como sobrenatural e producto do esforço dum só homem, fóra a resultante natural do esforço de muitos homens, a alguns dos quaes se negára justiça.

Comprehendeu que se falseava o facto, para que o seu patriotismo, honrando um homem, honrasse a monarchia.

Absteve-se por isso de manifestações.

Deu d'essa maneira uma affirmacão de bom senso e de justiça, digna de ser registrada e applaudida.

×

Succedem coisas phantásticas neste país.

A *Semaine*, o conhecido jornal da Pretoria, no seu número chegado hontem, publica, sob a epigraphe *Um mal entendido*, um pequeno artigo em que condemna o alto tribunal do Transwaal, por ter condemnado o governo português em certa restituição, além das custas.

Não explica a *Semaine* o caso. Ligeiramente insinua que se trata duma transacção de cavallos feita por um português em 1895—facto com que, diz, o governo português nada tinha que ver.

Que caso é este, completamente ignorado em Portugal?

Como é que o governo se deixou condemnar por um tribunal transwaliano em condições da condemnacão merecer censuras até a um jornal também transwaliano?

Não o sabemos nós, portugueses.

Sabem-o os cidadãos do Transwaal, mas não nós — interessados como condemnados!

×

A situação do Banco de Portugal continúa a mostrar a situação desgraçada do thesouro.

Pelo último boletim, vê-se que o deposito da Junta de crédito público desceu de 575 para 395 contos — mais do que nunca descerá.

A circulaçã fiduciária continuou a subir, achando-se em 65:085.

Ha por conseguinte actualmente, em circulaçã, mais 2:085 contos em notas do que as que o banco pôde emitir. Quer dizer: 2:085 contos de notas falsas.

Este facto diz tudo.

O momento é tão desesperado que o governo permite que o banco emissor ponha em circulaçã notas que não são verdadeiras, porque só assim podem ser consideradas as que por lei podem ser emitidas.

×

A'cerca de finanças, não ha de novo senão novas manobras.

O sr. Perestrello, um dos tantos negociadores, já chegou a Paris, onde vai substituir o sr. Mathias de Carvalho.

Dois jornaes officiosos publicam hoje uma nota, em que dizem que

o governo recebeu hontem, por meio dum estabelecimento da nossa praça, noticias favoraveis sobre as negociações para a conversão.

Sabido que o sr. John, um *travesti* do sr. Burnay e gerente da sua casa, esteve hontem no ministério da fazenda conferenciando com o sr. Ressano, não é difficil advinhar qual foi o estabelecimento informador.

Mas parece que se trata ainda dum balão d'ensayo.

Pelo que consta, os principaes estabelecimentos de crédito francezes, como os principaes credores, recusam-se terminantemente a ultimar negociações em que entre o sr. Burnay ou entidades inspiradas por elle e classificaram entre estas o sr. Mathias de Carvalho, que apodaram de compadre do mesmo banqueiro.

A imprensa franceza dá perfeita ideia d'essa situação. Ha dias eram jornaes financeiros que mostravam as peores disposições. Hoje é *L'Echo de Paris*, que nos falla nestes termos:

«Um novo agente financeiro de Portugal está em Paris desde domingo: o sr. Mathias de Carvalho, que foi durante algum tempo um membro obscuro do governo. A chegada d'este negociador não é um acontecimento. Portugal é pródigo em correctores; quando não é Serpa Pimentel, é Lima Mayer; quando não é Lima Mayer, é Burnay; quando Burnay está gasto — e Deus sabe se elle o está, elle é Mathias de Carvalho. Ora, mal este desembarcou e já se annuncia a chegada do seu successor, um tal Perestrello; é provavel que cada semana veja chegar de Lisboa um novo agente.

O governo português, á falta de finanças abundantes, tem financeiros em abundância. Pôde mesmo dizer-se que é d'esta plethora que morre Portugal. O seu governo regorgita de personalidades financeiras; o presidente do conselho de ministros é o sr. José Luciano de Castro, antigo presidente — já o não é? — do conselho de administração dos tabacos portugueses; o ministro da fazenda é o sr. Ressano Garcia, administrador da mesma sociedade dos tabacos; o ministro das obras publicas é Augusto José da Cunha, o mesmo que, ha tempos, como ministro dos negócios estrangeiros, assignou o contracto dos tabacos, que era a garantia dos antigos arrendatários de Portugal. Se a esta lista já imponente se acrescentar a immemoravel série de agentes financeiros que obstruem sem cessar as ante-câmaras da alta banca franceza, constatar-se-ha comosco quanto os cogumellos financeiros pullulam sobre a miséria portugueza.

Em Lisboa parece ter-se escolhido o sr. Mathias de Carvalho, para cobrir com o prestígio do seu título de antigo ministro, a personalidade até aqui inquietadora do famoso conde Burnay. Infelizmente, a escolha do collaborador do sr. Burnay não é de molde a inspirar mais confiança do que o próprio sr. Burnay. Na alta banca franceza, um título de ex-ministro não substitue um título de sólida garantia, e o sr. Mathias de Carvalho não deslumbra ninguem. Nós sabemos, em Paris, que os financeiros portuguezes se gabam correntemente, no seu país, de quererem embrulhar os banqueiros francezes; mas o que sem dúvida se ignora em Lisboa é que, mesmo quando os financeiros francezes fossem assás ingénuos ou assás temerários para tentarem actualmente uma operação portugueza qualquer no nosso mercado, o fariam por sua conta e risco, pois que os capitalistas francezes não esqueceram ainda a fallência de Portugal nem as escandalosas burlas do empréstimo D. Miguel.»

×

O sr. Marianno de Carvalho continúa, por causa da câmara de Santarém e de não sei que mais, numa attitude politica, sem dúvida conveniente porque vai fazendo algumas revelações caracteristicas.

Hoje, por exemplo, referindo-se

ao presidente do conselho, diz elle no *Popular*:

«Pois se elle até foi dizer aos padeiros que faltassem com o péso do pão, e que a câmara de Lisboa era feita de fanteche, que melhor podia fazer a respeito de beneficência?»

A revelação de que o sr. José Luciano dissera que a câmara de Lisboa era composta de fanteches, já feita num dos números anteriores do *Popular*, era, sem dúvida interessante. Bacoquíssimo presidente do conselho aquelle que, sem providenciar, admitte á frente do primeiro municipio do país uma câmara de fanteches!

Mas a revelação dos padeiros é interessantissima.

Um chefe de governo a aconselhar uma classe a que burle o público — é de primeira ordem!

E ainda ha quem diga que a probidade do sr. José Luciano não é um dogma!

×

Foi hontem assignada a reforma das repartições dependentes do ministério do reino, que comprehende a reforma dos serviços de beneficência. Esta comprehende a creação duma repartição que tem a seu cargo os serviços de beneficência e a dum conselho superior que terá a seu cargo a organização dos estabelecimentos de beneficência subsidiados pelo Estado, a centralização dos serviços que a todos elles se possam tornar communs, a fiscalização dos fornecimentos, que serã geraes a todos, etc.

Do conselho serã membros natos o ministro do reino, que servirá de presidente — garantia de que os estabelecimentos de beneficência passarã a servir de joguete politico; o patriarcha, como vice-presidente — garantia de que os mesmos estabelecimentos estarã mais do que nunca em poder da reacção; e o director geral da administração politica e civil, como 2.º vice-presidente. Haverá mais 6 vogaes, nomeados pelo ministro entre os seus amigos.

A reforma obedece, pois, a vários fins, que representam outras tantas desvantagens.

Assim, o dinheiro dos miseraveis passará a estar sob a administração do Estado — isto é, sujeito a saques.

O mesmo dinheiro servirá para cozeias.

Os estabelecimentos de beneficência converter-se-ham em instrumentos de politica e de reacção.

Pelo menos dois roubos e duas torpézas.

×

Está annunciada para hoje nova reunião da Liga Liberal.

Admirar-se-ha o leitor de vê-la resurgir mais uma vez, notando que o sr. Fuschini, tantas semanas calado, appareça outra vez.

Não é bem assim.

O sr. Fuschini não tem descansado, como parece.

Tem convocado diversas reuniões, em diversos locaes, para tratar do assumpto das suas últimas conferencias na Liga, preparando assim certa opinião.

Se alguma coisa conseguiu vêr-se-ha.

F. B.

**Theses.** — Como noticiamos, realizou-se hontem e ante-hontem a defesa de theses do sr. dr. Abel d'Andrade. Foi approvedo *nemine discrepante*.

## Litteratura e Arte

### AS RÉCITAS DO THEATRO CIRCO

I. — *Hotel da barafunda.* O *Hotel da barafunda* é um pretexto para rir e deliciar os olhos entre o jantar e a ceia. Coisa simples duma complicação apenas apparente, serie de quadros coloridos succedendo-se vertiginosamente numa grande variedade de attitudes.

O can-can levantou protestos d'almas ingénuas habituadas a applaudir a simplicidade e o pudor do fado nacional. Não sei porquê. O can-can é, como o fado, uma dança d'amór, a representação da vida pelo gesto, como a música é a representação da vida pelo grito. Não é uma dança de córte, o amór ermonioso e frio, é uma dança popular, o amór como elle é, como o comprehendê a alma do póvo que ama livremente, longe da policia, e sem código de bom-tom. E', como toda a arte popular, antiga, tem uma tradiçã de longos seculos.

Quando dos templos saiam os sábios, nelles se aprendia a viver. A dança foi um culto antigo. As virgêns iam muito novas para o templo, e ahi os grandes sacerdotes ensinavam-lhe a dançar, iam moldando os seus corpos, dando o rythmo e a bellêza aos movimentos, e, quando saiam para amar, eram perfeitos aquelles corpos para amór.

Dança-se, como se ama, dança-se como se vive. Onde se vive na guerra, sam guerreiras as danças, cheias de gritos de dôr, e do bater das lanças nos escudos. Onde se vive d'amór, sam d'amór as danças. Lá muito longe, onde o céu é sempre azul, e onde ha sempre flôres, onde se ama só, a dança é d'amór intenso. Quasi se não movem os pés, e o corpo agita-se todo possuido d'amór. Ha a força dos abraços em cada músculo, o ferver dos beijos em cada bocadinho de carne. Em bellas terras d'Hispanha, onde por ironia divina floresce sempre a lorangeira, o corpo agita-se possuido d'amór, e a bailarina parece receber abraços do ar que enche d'amór, e fugir a abraços, á procura de braços novos.

Nós amámos, como vivêmos, simplesmente. O fado é uma dança ingénua, a figuração do amór, como o entende o homem do campo.

O can-can é o amór francês, coisa de muita vista e apparatus. Parece uma infâmia, e é uma coisa simples, cheia de pudór. A mulher agita-se, torce-se, sorri, deixa desprender o cabelo e rasgar os vestidos, mas o corpo anda sempre escondido numa nuvem de rendas finas, cheia de vida como a espuma do Champagne, sempre longe dos olhos.

Na Índia a mulher despe-se para dançar. Em França a mulher enche-se de rendas para esconder o corpo...

É talvez mais natural. Eva, depois de peccar cobriu-se, de folhas de figueira, percebendo bem que o amór acabaria, quando deixasse de ser prohibido...

Que não ha maior sensaboria que as coisas permittidas pela lei e pela Carla.

(Continúa).

T. C.

### Moralidade e economia

Com as moralidades e economias progressistas já a dívida do thesouro ao Banco excede em 2:510 contos o seu limite legal, e já a circulaçã fiduciária vai em mais de 65:000 contos.

E, não apesar de taes moralidades e economias, mas por causa d'ellas, quando o actual governo subiu a dívida ao Banco era de 17:966 contos, pelo que ella subiu já 5:547 contos!

E a circulaçã fiduciária era de pouco mais de 50:000 contos...

E o país continúa á espera, de braços cruzados, numa resignaçã pacóvia...

Faz bem!

### Felicitações a Mousinho

A Associação Commercial e a Câmara Municipal d'esta cidade acabam de enviar ao major Mousinho d'Albuquerque os seguintes telegrammas de felicitação:

«A Associação Commercial de Coimbra acompanhando com enthusiasmo os sentimentos geraes do país, congratulando-se pelo regresso de V. Ex.ª, saudando no gloriosissimo heroe de Chaimite um dos mais valorosos soldados portuguezes, um dos filhos mais queridos da pátria, a qual tanto engrandeceu nas regiões de Alem-mar a que tanto se orgulha na contemplaçã dos heroicos feitos de V. Ex.ª, cujo nome glorioso é hoje um symbolo em que se consubstanciam todas as nossas esperanças de rejuvenescimento e de grandêza. — O presidente da direcção, Francisco Vieira de Carvalho.»

«A Câmara Municipal de Coimbra felicita V. Ex.ª pelo seu regresso, pelos serviços valiosos e honrosos que prestou em Africa ao nosso país.»

## Cartas de Gouveia

XIV

17 de dezembro.

As minhas cartas, tam singelas, tam desprendidas de interesse, escriptas com um único fim — despertar para a vida activa as corporações que dirgem os destinos desta maldada terra, que parece terem caído num lethargo mortal, e despertar da indifferença toda esta gente, que, com o seu criminoso egoismo, tem concorrido para que os mandões, que até hoje têm lido o penacho da governaçã, os desprezem, comprazendo-se uns e outros em malbaratar os réditos públicos, — têm merecido da parte dos meus contemporâneos uma singular curiosidade.

Pois se ao principiar esta tarefa tam inglória, que tantas malquerenças me havia de acarretar, tinha este fim, hoje ainda o conservo com o mesmo ardór.

Não esperava, porém, que as minhas cartas despertassem uma tal curiosidade e que tanta gente iria a mover-se com o fim de descobrir o auctor d'ellas.

Para quê tantos esforços e todo esse empenho? Sam justas as minhas considerações? Se o sam, que importa o nome de quem as faz?...

Confunde-me todavia este zêlo e seria falta de delicêza da minha parte não lhes agradecer as intenções. E as de muitos conheço-as tam bem, que Deus me livre d'ellas...

Na Havaneza, tenho-as ouvido boas, tenho; mas, apesar de tudo, ainda não trahi o meu incógnito.

Felizmente que só uma pessoa me matou até hoje, de tantas que andam com interesse nisso. Foi o *Lys*; e, como é pessoa de confiança, não receio que me denuncie.

Ah! meu amigo, não me comprometta nem se deixe intimidar como o João. Tenha cuidado com o sr. substituto, que é vingativo, e desconfie do Hortas, que é ladino e anda na *côca do metro*, que é ladino e anda na *côca do metro*.

De resto, deixe correr o marfim, que não ha novidade.

Quero pedir-lhe um favor que certamente me não recusará, e vem a ser que me não torpe a desencaminhar como ha dias fez, quando eu, pensativo, mirava da minha casa ao Castello a immensa bacía e delicioso panorama que della se disfructa e se estende até ao Caramulo.

Dizia-me, quando eu fixava a minha attenção na estrada real de Celorico,



que, como uma fita branca, ora se esconde nos massiços de verdura que a orlam, ora apparece e se desenrola em ondulações graciosas (lembra-se?). — «Isto de estradas, neste concelho, dava para um longo capítulo de uma história interessante!...»

Pois não esquecerei a lembrança, e, apesar do escabroso do caso, se tiver vagar e occasião, levantarei uma pontila do véu que o cobre, e mostrarei a esta gente assombrada os pés de barro de um dos seus ídolos.

Que decepção esta vida encerra! Que de fraquezas humanas vam por esse mundo fóra!

As eleições do Hospital continuam a ser a ordem do dia.

É interessante esta lucta e merece ser estudada para que muitos, no dia 26, ao irem votar, vam sem peias e de ânimo altivo cumprir o seu dever e exercer o seu direito com consciência, sabendo o que vam fazer.

Duas sam as facções que se debatem e um único fim tem esta lucta tam edificante:—nm homem. Uns querem que elle continue a manter-se sem fazer nada, onerando o orçamento do Hospital com os proventos que dalli recebe.

Outros, com uma vassoura na mão, dizem querer varrer o lixo d'aquella casa, que não é asylo de cretinos.

Se alli existe, como se diz, esse lixo, é varrê-lo. Se, mercê de complacências, o lixo se conserva no povoado, é corrê-lo, e para isso não deve haver contempções. Para que as têm tido?

Este é o motivo mais apparente da lucta, mas ainda ha outros que se relacionam com ella e sam as pharmácias; ao passo que uns querem a do Pereira, outros pronunciam-se abertamente pela do Campos, e eis aqui como, por coisas tam secundárias, se estabelece uma lucta tam tremenda, que traz Gouveia intrigada.

Vale a pena? Não. Pois, senhores, terminem com estas dissensões, e, se o Campos fornecer melhor e mais barato, justo é que seja o Campos o fornecedor. (Sem querer intrometer-me na contenda, sempre direi que sympathizo mais com o Campos—e se a minha opinião fosse ouvida ella seria pela lista do sr. Conde.)

Numa lista figura, em primeiro lugar, o sr. António Mendes, que tem sido ha muitos annos o Cheik, o senhor d'este burgo, cujos habitantes têm tido por elle uma consideração bem immerecida.

Na verdade que tem o sr. Mendes feito por Gouveia? Quaes sam as obras e os benefícios que elle fez a favor desta terra?

Ah! as estradas... Sim, as estradas...

É preciso que nos vamos emancipando duma tutela vexatória e exploradora, e que mostremos a todo o país

que não queremos continuar a ser tutelados da maneira porque o temos sido.

A occasião presta-se para uma boa lição, e, por isso, aproveitem-na, voltando na lista do sr. Conde. É um acto de moralidade, que servirá de ensinamento a esse bando que se julga forte e com audácia para nos desconsiderar e envilecer, fazendo-nos passar lá fóra por um povo semi-selvagem, de que elles dispõem a seu bello prazer. Vejam a nomeação do sr. substituto e tantos outros actos attentatórios da dignidade de nós todos. Veja-se o que se fez aos industriaes, e estes exemplos sam repetição de tantos que já não têm conta...

Porém ponto nestas retaliações, que não desejamos continuar, a não ser que nos forcem a isso.

Nos próximos números continuaremos a tratar dos melhoramentos, imprescindiveis para esta villa.

## Noticias diversas

**Pela Universidade.**— Foi nomeado lente substituto da Faculdade de Philosophia, o sr. dr. António Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca.

**Escolas industriaes.**— Foi finalmente mandado abrir o praso, que findará no dia 22 do corrente, para a matrícula nas escolas industriaes e elementares de commercio.

As aulas devem abrir no dia 4 de janeiro.

**Paulo Hannack.**— Abriu nesta cidade um novo consultório de cirurgia dentária o sr. Paulo Hannack, súbdito allemão, habilitado pelas Universidades de Baltimore, Berlin, Leipzig e Coimbra. Durante a última epocha balnear o sr. Hannack tornou-se muito conhecido na Figueira da Foz, onde exerceu notavelmente a sua profissão, praticando difficeis operações dentárias. Pelos seus trabalhos revelou-se um hábil profissional, e estão certos de que nesta cidade continuará a ser apreciado como um distincto cirurgião-dentista, conhecedor de todos os segredos da sua arte e especialista nas mais difficeis operações, para as quaes se serve dos meios mais aperfeiçoados.

**Fallecimento.**— Falleceu o sr. António José do Theodoro, artista carpinteiro, que gosava de bons créditos.

mel-me... Nunca se consente aos antigos forçados a residência em Paris... E já fui saber... elle nunca se apresentou no governo civil...

—E o que conclue d'ahi, cunhado? —Concluo, disse Désiré Fontaine, sem hesitações, o que indicava que, ha alguns dias já que estudava o assumpto, concluo: que está ameaçado do art.º 45.

«Em caso de desobediência ás disposições prescriptas no artigo precedente, o individuo, collocado sob a vigilância da policia será condemnado a prisão que não poderá ir além de cinco annos». Este é o texto da lei, e a lei é a lei!

—O que elle sabe! disse o Fontaine mais velho.

—É um livro! respondeu o mais novo...

O irmão de Carolina desejava tanto o bom resultado, como os outros, mas confiava menos nelle. Por isso perguntou:

—Mas não vejo que nós tenhamos o poder de olhar pelos interesses de Aimée na ausência do marido... Póde elle mesmo nomear um representante.

—Não, caro cunhado. «Art.º 29: Quem fór condemnado a trabalhos forçados temporários etc., etc., ficará além d'isso legalmente interdito durante o tempo da sua penna, e ser-lhe-ha, veja, nomeado um tutor para gerir e administrar os bens, na forma prescripta pela nomeação dos tutores aos interditos.

«Os bens do condemnado ser-lhe-ham

restituidos depois de elle haver cumprido a penna, e o tutor dar-lhe-ha conta da sua administração. Emquanto estiver cumprindo a penna não poderá receber coisa alguma...»

—Esta é que é a lei. Ora nós denunciámo-lo, está cinco annos preso e neste tempo, conseguimos a annullação do casamento... ou pelo menos uma separação que, em nome dos filhos, deixará a esse bandido apenas uma pensão annual.

—Então, cunhado, estou prompto a caminhar ao teu lado.

A desgraçada Aimée chorava, enquanto o miseravel a sonhava viuva. As creanças brincavam na sala de visitas. Ouviam-se rir e gritar.

Pae Fontaine impacientado, disse á mulher:

—Manda calar os garçtos. É desagradavel aturar creanças! Que pragal M.<sup>me</sup> Fontaine abriu a porta da sala de visitas, e disse com a voz sécca e ameaçadora:

—Já acabaram? Vocês querem acoitetes?

Os bebés fizeram caramunha, e calaram-se...

Papá Fontaine continuou:

—Já fiz o rascunho da carta que se ha de mandar ao procurador imperial. Vou vo-la lêr...

Nesta occasião tocaram a campainha. Désiré disse á mulher:

—Carolina, diz á creada que não recebemos ninguém. A mulher já a levantar-se, quando a porta se abriu, e ha sua abertura appareceu Bérard.

## COMMUNICADO

### OS CAÇADORES E A CAÇA DOS COELHOS

O concelho de Coimbra é sem dúvi daquelles em que o número de caçadores mais avulta. Nem a todos os individuos, porém, que para abi vemos diariamente com uma arma, cães e furão, a caminho do monte, podemos chamar caçadores. Ha entre elles fins perfeitamente distinctos.

Uns procuram a caça, tendo apenas em vista a distracção:—sam os verdadeiros caçadores; outros procuram a caça, para lhes não chamarmos marchantes. Examinaremos, porém, e veremos o prejuizo que d'uns e d'outros resulta para a caça, hoje tam protegida por leis e regulamentos.

**Caçadores:** sam aquelles que procuram o monte para se distrahiem nos dias que lhe sobram do seu trabalho, perseguindo a caça dentro dos limites da arte e cumprindo rigorosamente as leis venatórias.

**Negociantes de caça:** sam aquelles que, sem muitas vezes saberem carregar uma arma (e digo assim porque conheço alguns que por este motivo vam sem ella) vam para o monte destruir a caça por todas as formas e maneiras; uns com furão e rédes, matando traçoira e cobardemente o pobre coelho que se acha alojado na cova, outros esperando a caça nos curvadouros, matando muitas vezes dum tiro muitas cabeças, outros finalmente, armando ratoeiras, fios, etc. E tudo para quê? Para no dia seguinte mandar vender á praça. É verdade que muitas vezes um tiro bem mirado atinge um alvo que rende o bastante para o atirador não trabalhar nesse dia e frequentar a taberna, provocando muitas vezes conflictos devéras desagradaveis.

Porém não é tenção nossa corrigir o mundo e por isso só diremos em pról da nossa causa, que é a protecção da caça.

Temos o vicio de caçador e por isso desejaríamos nas horas que nos restam dos nossos trabalhos poder encontrar no monte caça para nos divertirmos, ainda que o número dos tiros acertados que déssemos, fósse muito inferior ao dos errados, pois não temos a pretensão de atirar bem, e nem somos daquelles que só contam os tiros que erram e não aquelles que bem acertam. Mas succede-nos ir muitas vezes ao monte (no concelho de Coimbra) e não termos o gosto de disparar sobre uma qualquer peça de caça, alada que mal saltada. Como nós, muitos caçadores ha que, prezando o seu mister, não se arrojam a destruir a caça por processos verdadeiramente criminosos.

Sabemos de um negociante de caça, que sem ser capaz de matar um coe-

lho parado, mata contudo muitos coelhos. E como?

O processo é simples. Leva para o monte um cão que possue, chama todos os cães dos vizinhos que póde alcançar, e abi, estimulando os com berros e gritos medonhos, sempre consegue que elles encontrem e persigam dois ou três coelhos, até os levarem á cova. Uma vez encovados, tapam-se todas as bocças da cova com redes apropriadas, em seguida mette-se o furão, e não tarda o infeliz coelho a cair na réde onde o cobarde negociante o agarra e mata com dois fortes murros. E assim successivamente até ao fim do dia.

Volta a casa satisfeito por trazer o cinto bem composto e no dia seguinte abi vai direitinho a caminho da praça fazer venda das suas victimas.

Para obstar a estes e outros inconvenientes, e tendo em consideração que já o Regulamento da caça de 1892 permite o uso da caça, mas só a tiro, lembra-nos a possibilidade da promulgação de um regulamento onde se estatuisse, como se faz no concelho de Villa da Feira, o uso de furão por meio de uma licença, ou melhor ainda — a prohibição por completo no concelho de Coimbra.

No primeiro caso a licença deverá ser annual e do preço de 100\$000 rs para o cofre do municipio e com a multa correspondente no caso de transgressão.

No segundo caso, isto é, a prohibição completa, uma multa de 200\$000 réis para o mesmo cofre.

Ahi fica o alvitre. Se os caçadores de Coimbra entenderem que para alguma coisa lhes póde servir, aproveitem-no. Nós é que estamos convencidos de que no 2.º anno depois da publicação da lei, teremos coelhos em número bastante para não nos aborreçermos de passear o monte.

Cellas, 14 de dezembro de 1897.

J. M.

## Santos Jacob MÉDICO

Consultas, das 10 horas da manhã ás 9 da noite.

Consultório: Rua Ferreira Borges, 39 — 1.º andar.

Residência: Arco d'Almedina, 15.

## F. Fernandes Costa

E

### ANTÓNIO THOMÉ ADOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Carolina deu um grito; os três irmãos espantados fugiram. Fontaine recouu cheio de horror. Aimée, pelo contrario adeantou a cabeça, sem poder respirar, e olhou para o marido, esperando ansiosa uma palavra, uma justificação...

Bérard deu alguns passos para a frente, olhou cheio de desprezo os homens que se tinham reunido para o condemnar pela segunda vez, e, meneando a cabeça, disse:

—Era verdade!

Passado o primeiro susto, Désiré Fontaine collocou-se deante dos irmãos e, dirigindo-se a Bérard, disse:

—Que quer o senhor d'aqui?

—Não o conhecemos, disse azedamente M.<sup>me</sup> Fontaine.

O olhar doce e pesado de Bérard fixou-se sobre os que lhe fallavam, e, encolbendo os hombros, disse:

—Não venho para os vêr, venho para fallar com minha mulher, e tenho o direito de o fazer... Nada venho pedir... nem mesmo piedade.

Carolina Fontaine sabia que a filha amava o marido, que todos os dias Aimée pensava no desgraçado, e que julgava que elle já tinha bem expiado o crime que commettera. Era todos os dias forçada a demolir o ideal que a saúde ia levantando... A sógra teve medo, pôz-se diaute da filha e gritou!

—Você já não tem nada com minha filha! está sob nossa protecção e nós saberemos protegê-la... O tribunal decidirá se nós temos ou não razão...

## ESPECÍFICOS

DE

Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

### MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saude Pública do Brasil e reveitados e elogiados por médicos distinctos.

**Dermol** (Remédio das familias)— Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dartros, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o único remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

**Blenol** (Blenorrhicida) Especifico das inflammções e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estomago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o único remédio eficaz nas Blenorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras: Leucorrhéa (flôres brancas), Metrite crônica (inflammção do útero) ou qualquer inflammção ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarías de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaría viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

## BILHAR

Vende-se um, quasi novo, de pau santo.

Para tractar, Adriano Marques, Casa Havaneza, Coimbra.

### PROFESSORES PRIMÁRIOS

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Saia, o sr. não tem nada que fazer aqui!...

—Ah! Recusam-se a ouvir-me?

Aimée levantou-se, e, sem olhar para o marido, disse:

—Devem ouvi-lo, talvez venha justificar-se...

Os honrados parentes tiveram medo. Os que se queixavam da vergonha que cobrira a familia, receberam ter-se enganado, não por causa do mal que tinham feito ao pobre desgraçado, mas porque o seu plano se tornava irrealizavel. Se o genro de Fontaine fósse um homem honrado, tomaria conta da casa, da mulher e, d'esta vez, bem o perceberia Désiré Fontaine, ia-se a pensão de que vivia.

Um olhar trocado entre o sógro e a sógra de Bérard exprimiu isto tudo. Se Bérard fósse o condemnado da Gazetta dos Tribunaes, atrever-se-ia, porventura a vir assim a casa das pessoas que manchára com o seu passado odióso? Foi num tom quasi respeitôso que Désiré Fontaine disse a Bérard:

—Temos hoje, como vê, um jantar de familia... Retornam-se aqui seus tios... Conversámos sobre os motivos que levaram Aimée a abandonar o tecto conjugal. O pae e o avô tem o direito de se metter num caso bastante grave para comprometter a filha e os netos... Toda a gente póde errar, e, se nos enganamos... foi com a narrativa de Aimée. Não nos recusámos a ouvi-lo. Não somos ogres.

(Continúa.)

## Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

## O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

### A lei do coração

VII

## O código applicado e commentado por Désiré Fontaine

—Eu, disse o irmão de Carolina, acho isso tudo muito justo.

—Por mim, sei que posso ter confiança em Désiré e farei o que elle quizer.

—Eu estou prompto, disse o ultimo, porque é o único meio de salvar nossa sobrinha, e arranjar uma situação para a familia.

—Mas, disse o irmão de Carolina, elle cumpriu já a penna, e admitindo tudo o que o sr. affirma, mesmo que o casamento seja annullado, elle fica com a propriedade...

—Nada d'isso! Não sabe nada do código: os culpados condemnados a trabalhos forçados temporários estão por direito toda a vida, sob a vigilância da policia... Ora, isto quer dizer que elle não póde habitar Paris. Eu infor-



ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

**O REMEDIO DAS FAMILIAS**

**DERMOL**

ESPECIFICOS DAS DOENÇAS DA EPIDERMIS

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Recitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e eficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos COLPOS, EXCORIAÇÕES, FLECIDAS venenosas, FERIDAS, FASCÍAS, TLECCAS antigas, DORES de dentes e de callos, etc., é substitutivo e dispensa outra medicação.

Uma boa dose de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

**Agência**  
EM  
PORTUGAL  
DROGARIA  
VIUVA SERZEDELLO  
Praça do Municipio, 23  
LISBOA  
Depósito em Coimbra  
CAMILLO & COSTA  
PHARMÁCIA  
do  
CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

**AS PURGAÇÕES**

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homms ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas humidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflamações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; e se applica em todos os preparatos de sanidade, de copalibos ou de culebras, porque é inallivel, não offende a ris nem a bexiga e não exige dieta; é o unico remedio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

**DOENÇAS DAS SENHORAS**

A Leucorrhéa (dore brancas), a Metritis chronica (inflammção do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammção ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCOES em PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ e ITALIANO

**Novo consultório ontologico**

Paulo Hamack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalta, gutapercha, gomma americana, etc.

Fixam-se dentes, isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturais, sem cobrir o céu de bócca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obtiram-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutapercha, etc.

Especialidade em verificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

**Armação**

Vende-se uma em bom estado e por preço módico. Para tratar rua de Ferreira Borges, n.º 3.

**Vende-se**

Um prédio com os n.ºs 30, 32 e 34, que se compõe de três andares, uma grande loja e forno, sito na rua dos Esteireiros, com frente o Adro de Baixo, junto á igreja de S. Bartholomeu. Quem pretender, póde vê-lo a qualquer hora do dia, até ao fim do corrente mês.

**BAIRRADA**

Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34. Encontra-se magnífico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

**Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva  
Cirurgião-dentista  
Herculano de Carvalho  
Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174  
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde

**Gelleia de vitella**

Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Comércio, 23.

**"RESISTENCIA"**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS  
Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6  
EDITOR - Joaquim Teixeira de Sa

**Condições de assignatura**

(PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha:  
Anno..... 25700  
Semestre..... 13350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Anno..... 25400  
Semestre..... 13200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remissa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado - COIMBRA

**MERCEARIA A VENIDA**

DE  
**ANTONIO JOSÉ D'ABREU**  
(Casa fundada em 1888)

47 - LARGO DO PRÍNCIPE D. CARLOS - 53  
COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito aceito, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito rasoaveis.

Assucar areado, chrystalizado, francês, pilé e Pernambuco - Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros - Chá verde hyssou, Uxim, preto, congong, olong e ponchong - Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e meido superior - Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau - Masson de todas as qualidades e farinha para sopa - Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas: Vinhos Colares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoholicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinícola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa  
COIMBRA

**Grande loteria do Natal**

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1897

**Premio maior - 100:000\$000**

Plano. - 1 de 100:000\$000, 1 de 25:000\$000, 1 de 10:000\$000, 1 de 4:000\$000, 2 de 1:000\$000, 10 de 400\$000, 20 de 200\$000, 150 de 100\$000, 558 de 80\$000, 2 app. de 300\$000, 2 app. de 200\$000, 2 app. de 180\$000.

Preços. - Bilhete inteiro, 42\$500; meio bilhete, 21\$500; quartos, 10\$800; quintos, 8\$600; décimos, 4\$300; vigésimos, 2\$200. - Cautellas de 1\$200, 600, 360, 240, 120 e 60. - Dezenas de 2\$400, 1\$200 e 600.

Para esta extraordinaria loteria, encontra-se á venda um grande sortimento de bilhetes e suas fracções pelos preços acima indicados, no estabelecimento de

**Augusto Henriques**  
162 - Rua Ferreira Borges - 164  
COIMBRA

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
SUCESSOR

17, Adro de Cima, 20 - (Detraz de S. Bartholomeu)  
COIMBRA

3 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. - Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continda a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO  
DO PHARMACEUTICO  
**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão - Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões. - Febres intermitentes e blisas

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.  
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.** - O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. - Preço, 240 réis.

Depósito - James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, - Porto.

**ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE  
**João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)  
COIMBRA

**Cal Hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e óptica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiaades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, molinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. - Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystóste, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.



**Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura eficaz e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca "Cassels"

Exquisita preparação para aformosear o cabelo - Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). - Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). - Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogeries e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** - É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguiu exactamente as instrucções.

**CALLICIDA**

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

**Depósitos - Lisboa:** Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bom Jardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**Africa -** Loanda, José Marques Diogo.

**Brasil -** Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª; Pernambuco, Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia, Francisco de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**Theatro D. Luiz**

Vende-se todo o cenário, panno de bócca, candieiros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc. Quem pretender póde dirigir-se a José Dória. - Coimbra.



# RESISTENCIA

N.º 296

COIMBRA — Quinta feira, 23 de dezembro de 1897

3.º ANNO

## Nós e os estrangeiros

Vários jornaes teem-se referido ultimamente áquellas expressões que nos foram dirigidas em uma reunião ou assembleia geral dos portadores francezes dos títulos da nossa dívida.

Essas expressões, que deviam fazer-nos esconder o rosto de vergonha, porque sam uma affronta á nossa dignidade de nação livre, e que deviam levantar o país num unísono movimento de revolta, porque sam consequência indubitavel da série de dilates e tratantadas que os governos das instituições monárchicas se teem permittido praticar, com uma revoltante certeza de impunidade, essas expressões, diziamos, revelam bem o que lá fóra se pensa de nós e como no estrangeiro sam considerados os planos financeiros da gente que actualmentem tem o poder.

Mas não é isso ainda o principal d'essa esmagadora e dilacerante tragédia de descrédito. Não vai no facto de se declararem em radical opposição ás manobras vergonhosissimas do governo portuguez, a parte mais degradante, compungente e ameaçadora de toda essa campanha infamante para o nosso nome e o nosso prestígio,—se nome e prestígio se póde dizer que tenha ainda um povo que, tomado de um somno indignissimo e de uma indiferença inqualificavel, deixa que os seus governantes lhe compromettam crimosamente tudo quanto de grande e elevado póde existir numa sociedade independente.

Nessa sessão tristemente memoravel, como uma das páginas mais negras da história dos nossos desastres e humilhações, não se accusou sómente o governo portuguez de *pretender illudir os seus credores no estrangeiro*.

O comité recebeu instrucções expressas da assembleia para influir por todos os modos possiveis, em frente dos poderes públicos da república, para intervirem com uma acção decisiva no sentido de forçar o governo portuguez a cumprir as suas obrigações para com os portadores da dívida portugueza.

É desnecessário accentuar a importância e gravidade d'estas palavras.

Depois dos exemplos eloquentes do Egypto e da Grécia, depois do estado em que todos sabemos encontrar-se a nossa situação financeira; depois das ameaças, com que

a cada passo se depara nos jornaes estrangeiros de uma intervenção extranha na administração das nossas finanças e da nossa vida interna; depois das negociações hybridas da firma Burnay, Ressano e quejandos, é para causar as mais vivas apprehensões a resolução gravissima dos credores francezes, dispostos a não usar da menor condescendência para com os governos de Portugal, como se faz aos insolventes e fallidos de má fé!...

Para onde irá parar tudo isto? Quando é que o povo portuguez se decidirá a sacudir de uma vez para sempre o jugo d'esta gente que o avilta, aos olhos de todo o mundo culto, com os seus processos infames de dissolução e requintada falta de tino e de vergonha?...

« Não é de hoje; é desde ha annos que está travado um duelo de morte entre o país e a oligarchia politica.

Ou o povo rompe de vez essa engrenagem governativa, que se está alimentando á custa do suor do contribuinte, e a reabilitação poderá ser um facto consummado, ou o país succumbe por fraqueza ou esmorecimento diante da attitude dos devoristas, e então alguns dos politicos poderam ficar governados, mas a nação ficará sem liberdade e sem haveres.»

(J. Dias Ferreira — Tempo — 21 de dezembro)

## EL-REI FALLOU!

Anda o país doido d'alegria. El-rei fallou!... El-rei tambem sabe fallar!... Que el-rei escrevia, dizia-o, ha ha muito, a imprensa. Mas fallar... E fallar bem!...

Antigamente, em tempos em que os reis governavam no mundo, bastava-lhes apparecerem ao longe para serem adorados de joelhos, como os santos!

Hoje nem o fallar os salva!... Quem o ouviu ficou extatico.

Eram, diz um jornal da corte, *palavras que valem por si, que mais valem ainda pela bocca que as proferiu, e que um particular encanto da dicção e da voz tornou irresistiveis aos entusiasticos applausos da numerosa e commovida assemblea.*

Não é um rei qualquer de magica, um rei banal. Tem um particular encanto de dicção e voz! Não é rei para a Trindade, é rei para D. Maria!

Já seu augusto pae dava lições particulares no theatro normal.

O discurso foi isto:

*Vam já passados dois annos, que um frêmito de alegria, do norte ao sul, atravessou Portugal com a noticia...*

Perfeitamente original! É novo! Pois não é?...

*Esse frêmito cresceu, porém ao ponto de transformar-se em extraordinario enthusiasmo...*

Tal qual a prosa do conselheiro Accácio...

Mas o que é verdadeiramente extraordinário é o final:

*É antiga divisa dos Mousinhos: A Pátria e o Rei...*

E bateu com a mão no peito sorrindo ao dizer aquelle rei:

*Foi pela patria e pelo rei...* E tornou-se a ouvir o ruído abafado da mão espalmada sobre o seu farto peito de rei brigantino, enquanto continuava com um particular effeito de voz e de dicção—*que Mousinho d'Albuquerque batalhou e venceu...*

E adeantou-se offerecendo-se á multidão.

Quem quiser vencer não pense só na Pátria, sirva tambem o rei. Sirva o Rei e vencerá!

A imprensa compreendeu... De todos os lados elogios. El-rei é adorado... El-rei será servido... E elles... viverám.

## Homem Christo

Foi afinal posto em liberdade o sr. capitão Homem Christo, com quem o governo tem andado a representar o revoltante papel de perseguição que todo o país conhece.

O illustre militar recebeu guia para partir para Almeida, onde se acha a companhia de que é comandante, e para onde foi desterado o illustre e integro militar.

## Tribunal arbitral

Parece que o governo se resolveu a levar por diante a arbitragem relativamente ás contas da Companhia dos Tabacos com o governo.

Se é que não procura deitar mais um punhado de poeira nos olhos do público.

Em todo o caso nomeou ultimamente, pela sua parte, como árbitros, o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, e um guarda-livros do Banco de Portugal. A Companhia nomeou, pelo seu lado, o sr. Barjona de Freitas e Rodrigo Pequito.

A vêr o que sae...

## Voltaire e Rousseau

Sempre se tem julgado que o grande philosopho francês Rousseau se suicidara. Ultimamente, porém, acaba de verificar-se o contrario.

Para desvanecer as dúvidas existentes acerca dos restos mortaes do notavel encyclopedista, bem como do seu contemporaneo Voltaire, o governo francês resolveu mandar examinar os sepulchros dos dois philosophos, reconhecendo-se, em resultado d'esse exame, a que assistiu um grande numero de homens de sciência e de letras da França, que tanto o esqueleto de um como do outro se acham em perfeito estado de conservação, e que o cráneo de Rousseau não apresenta o mais leve vestígio de haver sido atravessado por uma bala, como se supponha.

## LIVROS ESCHOLARES

O *Diario* publicou o aviso de se encontrarem á venda os seguintes livros officialmente approvados: pelo preço de 100 réis, cartonado, o livro para as escholas de ensino primário intitulado: *Conjugação dos verbos e synopses grammaticaes*; a *Grammatica latina*, por João M. Correia e João M. Moreira, para a 3.ª classe (período ordinário), 400 réis, cartonado; a *Nova grammatica elementar da lingua latina*, por João M. Moreira e João M. Correia (para o período transitório), 600 réis cartonado.

A este respeito occorre ponderar que os preços por que se estão vendendo os livros escholares, nomeadamente para o ensino secundário, sam notavelmente caros. Pretendia o governo, e sabemos que era empenho do director geral de instrucção pública, pelo systema implantado para a adopção dos compêndios escholares, fazer descer o preço usual dos compêndios, que bem se parecia com uma franca exploração.

Não se conseguiu, porém, o desejado effeito, pois vemos que o preço dos livros é excessivamente caro. E pareceria natural que se vendessem baratos, com rasoaveis lucros dos auctores e dos editores, visto o mesmo livro ser adoptado em todos os lyceus do reino e, por isso, de largo consumo.

Como, porém, o resultado é muito differente do que se esperava, parece-nos occasião de o sr. Director geral d'instrucção pública olhar attentamente para este assumpto. Conseguiu s. ex.ª a publicação dum atlas para o ensino da geographia physica e politica, nitidamente impresso e relativamente perfeito, por um preço sem dúvida nenhuma barato. Talvez não lhe seja difficil tambem, com um pouco de energia, conseguir que o preço dos livros se não torne um oneroso encargo para os estudantes, que, no fim do curso dos lyceus, terão gasto, só em livros, uma conta callada.

E parece-nos que dentro deste desideratum caberám os interesses dos auctores, dos editores, e, principalmente, os da população escholar, que devem ser os do Estado.

## Cartas marcadas!

Quem lhe não ouviu o discurso escreveu que El-rei o pronunciára com um particular encanto de dicção e voz... e ao transcrevê-lo diz que não ha *texto ou publicação auctorizada*...

Todos porém affirmam a extraordinaria intelligência d'El-rei...

Ha reis intelligentes, ha...

Nas mãos dos batoteiros...

## Rapa, tira...

O *Diario de Noticias* (!) em artigo de fundo (!), traz uma engraçada anedocta, que, por ser engraçada e além disso suggestiva, porque tem o condão de synthetisar em duas tretas a folha de servicos que o

país deve á longa série dos seus governos de todas as facções monárchico-constitucionaes, passaremos a transcrever:

«... Desde o principio do século, sobretudo desde 1820 para cá, que Portugal, ou antes os seus homens dirigentes, os seus estadistas não teem feito outra coisa (senão jogar o rapa, tira...) Com uma differença, porém, muito sensivel: é que o dado tem falta duma letra; falta-lhe o *pde*. Todos tiram, todos rapam, alguns deixam, mas pôr, só o país, que a cada passo tem de renovar o bolo para o vêr desaparecer em seguida como por encanto».

Effectiva é no que se resume toda a obra dos governos, ou seja, do regimen.

Diz o officioso jornal que este resultado provém, não de os ministros metterem as mãos nos cofres do Estado, mas *porque não olham pelas coisas como devem olhar*.

E' por ambos os motivos, conspicio collega.

Por ambos...

## Mousinho d'Albuquerque

Tenciona demorar-se pouco tempo na metrópole o commissário régio de Moçambique, que declarou ter pressa em continuar a fazer executar as suas reformas de administração.

Os relatórios do famoso soldado, relativos ás operações militares por elle ordenadas e dirigidas, vam ser publicados pelo governo.

## UM CONGRESSO LIVRE!

Soube o governo que o professorado primário promovia a realização dum congresso no Porto. E receoso da luz que do congresso sairia sobre os processos de que se teem servido os governos para promoverem o atrazo da instrucção num país de 4 milhões d'analfabetos, publicou o vergonhoso decreto que prohibe congressos de funcionarios públicos, para attingir especialmente o congresso do Porto. Mas pediram ao sr. José Luciano, e s. ex.ª dignou-se auctorizar a realização do congresso, *sob condições!*

— *Que nesse congresso se não censurem actos ou deliberações dos poderes publicos!*

Como se um congresso promovido para tratar da instrucção em Portugal, não haja de se fazer referências ao criminoso indifferentismo ou propositada má vontade, que da parte do Estado tem havido para o progresso e diffusão da instrucção pelo país! Como se não haja de se castigar, como elles o merecem, os governos que tam poderosamente teem concorrido para o desgraçado estado mental da população portugueza!

Mas o sr. ministro do reino supõe-se com auctoridade moral para impôr restricções a um congresso de homens illustrados, que teem a veledade de um tal país pensar em coisas de instrucção...

E tudo assim irá!



## Litteratura e Arte

## AS RÉCITAS DO THEATRO CIRCO

II.—**RETALHOS** de Lisboa e Porto. Como começa, não sei...

Quando eu cheguei, estava a sala quasi ás escuras. Ao fundo, o palco representava uma caverna, abrindo sobre um lago de leite crême.

Lucinda do Carmo dormia sobre um penedo, e o seu braço cõr de rosa saía da sêda verde do vestido, modelado delicadamente, fresco, nu e provocante como uma attitude de Vateau.

Apparece uma dama de branco... Era a Aurélia que tem ainda a mesma voz e os mesmos brilhantes!

Vi logo que ia assistir a alguma coisa de novo ao desenvolver do drama humano no symbolismo mystico da arte moderna.

Lucinda acordou e disse muito naturalmente:

— Meu Deus! Onde estou eu?!

Era a Esperança, por isso vinha de verde e trazia a ancora. A Aurélia era a Vida, por isso vinha de branco...

Não percebi bem; mas eu já nem mesmo tento comprehender estas coisas subtis...

Lucinda diz que não sabe se ha de viver se morrer.

A Vida anima-a...

Lucinda é muito nova, tem medo que lhe succeda alguma, comecem a fallar... e ella tenha que arrepende-se. O melhor seria acabar alli de vez...

Nisto a Aurélia, que já deita cartas e sabe magnetisar, diz-lhe quasi a cantar:

— Vou-te adormecer. Verás tudo, conhecerás tudo... Depois decidirás...

E com o gesto imperioso e o olhar brilhante de quem mostra prodigios extra-lúcidos, grita:

— Dorme até á meia noite e cinco minutos!

Lucinda adormece logo, e ella diz-lhe entám, que vae mostrar-lhe o mundo onde se ri mais do que se chora, aquelle em que tanto se ri como se chora, e o mundo em que se chora mais do que se ri...

VI. ex.<sup>a</sup> perceberam já...

O mundo, onde se ri mais do que se chora, é a aristocracia!

O mundo, em que se ri tanto como se chora, é a burguezia!

O mundo, onde se chora mais do que se ri, é o povo!

É genial, não é? Genial e simples! É a philosophia da minha cozinheira, alma simples que tem ás vezes d'estas coisas assim á Shakespeare sem o saber...

Como vida honesta, Aurélia mostra a Lucinda três casaes unidos á face da Igreja, na aristocracia, na burguezia e no povo.

Em todos as filhas sam sacrificadas aos caprichos dos paes.

Lucinda diz que antes quer morrer, que se não pôde ser filha de gente casada...

Entám a Vida leva-a para as ruas, onde, segundo o auctor, ninguem tem pae nem mãe e nem se chora nem se ri...

Ideia profunda e que nunca lembrou a ninguem!

Imaginam vv. ex.<sup>a</sup> que a Vida vai levar Lucinda aos Congregados, ao Palácio de Crystal, aos sitios onde se ama?

Não! Aurélia leva a Esperança á Praça Nova!

Seguem a vida das ruas desde manhã até encontrarem a mulher dos farrapos e o homem do lixo, que lhe grita:

— No mundo tudo é lixo e trapo velho!...

A idéa não é bem original.

Já o sr. José Luciano fez d'ella, em tempos, um artigo de fundo, quando estava na opposição, artigo de sensação que lhe grangeou o cognome de Bacóco; porque é desde entám conhecido ná litteratura nacional.

A Lucinda, cheia de somno, diz que antes morrer...

Aurélia sorri maliciosamente, manda levantar o panno do fundo, e mostra-lhe o campo de Santo Ovídio cheio de soldados.

Lucinda estremece e começa a inclinar-se para caçadores...

Mostra-lhe a policia, a imprensa amordaçada, os jornaes castigados...

Lucinda desanima e grita:

— A morte, a morte, agora é certo, quero morrer...

Aurélia sorri, pisca o olho á plateia, faz um signal p'ros bastidores e ouve-se um corneta.

Lucinda pergunta quem é.

Aurélia responde com os olhos baixos e um sorriso malicioso nos lábios:

— A tropa que está com a Glórial Esperança dá um grito de desespero e d'amór, pede a vida para amar a tropa.

Rompe-se o panno do fundo. Vê-se o exército glorioso...

Aurélia diz imperiosamente:

— Acorda!...

Lucinda acorda...

Era meia noite e cinco minutos.

(Continúa).

T. C.

## Cartas de Gouveia

XV

19 de dezembro.

Continúa accêsa a lucta eleitoral aberta para a eleição dos futuros directores do Hospital.

Nesta lucta vam apparecendo peripécias dignas de registo, as quaes não devem ficar ignoradas para honra e glória de quem as pratica.

A meu conhecimento chegaram algumas que cobrem de oppróbrio os que, por frequência ou por capricho, ou ainda por qualquer circunstância desconhecida, não resistem á acção desmoralizadora que por ahí vai, que por ahí se emprega, servindo-se de todos os meios, recorrendo-se a todos os estratagemas, em que sam mestres, para corromperem as consciências dúbias de pessoas que teem em pouca conta a sua dignidade e que, quando não teem quem as compre, se bandeiam para satisfazer a uma necessidade orgânica.

Sam espíritos fracos e doentios que existem nas sociedades como os cogumellos nas estremeiras.

Entre os cavalheiros que deviam honrar a sua posição com dignidade, figura um que se tornou galopim desenfreado da lista do sr. António Mendes, quando d'este recebeu offensas, cujo character devia feri-lo no seu brio, na sua honra. Dizem-me que isto não é para admirar, porque ha alcapões que precipitam as pessoas em logares d'onde se saia sujo a valer.

Outro ha tambem que, obedecendo a um fatalismo que o torna um nullo neste meio onde podia brilhar como estrella de primeira grandêza, anda para ahí aos baldões a beijar o pé que hontem o escorraçou, o qual na opinião publica perde a cotação pelas accões que pratica, as quaes lhe fizeram perder tambem a importância moral.

É pena, é, que tenhamos de escallar estes characteres, que deviam prezar mais a sua dignidade e o seu brio.

Sam symptomas de decadência moral que se accentuam de dia a dia e que exercem uma acção deprimente neste meio, acção essa que convém por todos os meios corrigir, castigando-o sem contemplações, para exemplo.

Ha tambem uma violéncia que se pretende praticar com um desgraçado a título de um voto. Pretende exercer-se essa violéncia em nome de C. M., suppondo que estas iniciaes representam uma corporação que paga a renda da casa que serve para intimidar as almas simples (se o sam, o que eu não creio); mas se as iniciaes representam outra coisa? A violéncia ha de exercer-se por coisas... Olhe, sr. João, vote com o sr. Mendes, o seu voto fica melhor alli; ande, porque os tempos não estão para sacrificios.

Eis o que por aqui vai, como todos se deixam arrastar pelas exaltações politicas e descem a tantas baixezas condemnaveis e deprimentes.

Até eu, que me queria tornar imparcial, estou a defender uma parcialidade; mas não é a parcialidade que eu defendo, sam os homens que nella figuram que merecem a minha sympathia e não a ideia politica que elles representam. Essa é tão boa como a outra.

Até agora nada de novo. Em roda dos senhores edis, abstractos e pensativos, de mão amparando o queixo e de olhar immovel e fixo, ouve-se o zumbir de uma môsa.

D'onde provém este estado de meditação?

Do ruminar no cérebro de cada um, sobre a maneira de encontrar um processo para conservar a canalização da fonte do Assento que se diz estar a estragar-se sem que ss. ex.<sup>as</sup> os senhores edis se resolvam a mandar principiar as obras na dita fonte, que fica tão próximo da Praça e tão central, que é uma vergonha digna da maior censura o estado de abandono em que se encontra!

Todos se riem do aplomb de uma vereação de tam enfatuadas figuras a dârem-se ares de valereim alguma coisa. Não se riem d'ella, não, que nem o riso já merece; substituiu-o o desprezo que deve ser o seu castigo.

Não se concebe como esta gente ouse tanto; como havendo um jornal na terra, não tenha a hombridade de abrir uma campanha violenta que os estatele no charco da sua ignorancia.

Uns e outros parece que se entendem, e aquelles que mais culpa teem neste abandono, neste desleixo sam os que arrogam a si o penacho do mando.

É o jogo de empurra e elles ahí andam uns para os outros desculpendo-se; e fica tudo como d'antes...

A principio tive a santa ingenuidade de acreditar em que ja câmara me ouviria e attenderia as minhas indicações; acreditei mesmo que a fonte do Assento, a ponte da Lameira e tantos outros melhoramentos de necessidade absoluta, seriam realizados, e que depois tractariam da illuminação eléctrica; convenci-me de que isto succederia, mas fui redondamente enganado na minha boa fé e disso hoje me penitencio.

Diz-se que com vinagre se não apanham môscas, mas no caso sujeito julgo que só á bordoadas se arrancará a vereação actual do mutismo a que se remetteu.

Apôsto que se se tractasse de estradas se tomavam logo decisões promptas!... Sim! sempre appareceria padrinho, e que padrinho!!!

Estou vendo muitas pessoas a repararem em eu assumir uma attitude mais violenta, e parece-me até ver alguém a torcer o nariz por eu entrar neste caminho. Mas digam-me, em consciência, pôde tolerar-se o desleixo em que vemos todos os ramos da administração municipal? Pôde tolerar-se que o vereador da limpeza se permita o abandono em que deixa todo o serviço a seu cargo? Pois meus senhores, dêem um passeio até á fonte do Ouvinho, vejamos o que aquillo é e depois digam-me se sim ou não tenho razão.

Composeram esta fonte e deixaram transformá-la em sentina; então para que servem os zeladores? que fazem os homens encarregados da limpeza?

Se sam tantos os focos de infecção por essa villa fóra!!

21 de dezembro.

Meus amigos: Permittam-me mais um cantinho do seu jornal onde possa dar a noticia que impressionou toda a gente d'esta terra, a morte de José Bellino.

Teria deixado de publicar a minha carta de hontem se a não tivesse mandado já, em signal de condoléncia pelo modesto cidadão que se soube elevar neste meio.

Saído do nada, d'esta massa ignorada e desprezada — o Povo — elle pelo seu trabalho honesto e methodico soube granjear fortuna que lega aos seus que elle tanto extremecia.

Não é a fortuna granjeada dia a dia que o tornava querido, era o amor extremoso, a dedicação que tinha pelos seus filhos, que elle queria ver bem collocados e por quem trabalhava incessantemente.

Viu em parte realizadas as suas aspirações e se as não completou foi porque a morte implacavel o roubou inesperadamente ao convívio dos seus amigos, que eram todos os que o conheciam.

Ao seu filho Manuel, representante da familia, e ao sr. Joaquim Mendes Bello, seu sócio, a minha condoléncia.

R.

## Noticias diversas

**Festa do Natal.**— Como dissémos, na noite de amanhã celebrará-se na Sé Cathedral d'esta cidade, a missa do Natal, que será precedida das costumadassolemnidades.

As 8 horas principiam as Matinas com Responsórios a musica vocal e instrumental, sob a regéncia do hábil e distincto maestrino sr. Francisco Lopes de Macedo.

Á meia noite celebrará Missa de Pontifical o sr. Bispo-Conde.

**Carlos Maria Pereira.**— Foi transferido para Lisboa, para uma eschola industrial, o nosso amigo e illustrado escriptor sr. Carlos Maria Pereira, que era professor da Eschola Industrial da Covilhã, e que, sob o pseudónimo de Braz da Serra, é muito conhecido na imprensa do pais, e muito apreciado pelos leitores do nosso jornal, onde o talentoso escriptor tem publicado brilhantes artigos.

**Reitor da Universidade.**— Foi ha dias accommettido de uma syncope, no momento em que se dirigia para o palácio da reitoria, o venerando e illustre prelado da Universidade, sr. dr. Costa Simões.

Felizmente o caso não assumiu maior gravidade.

**Bombeiros Voluntários.**— Foi muito affectuosa e cordeal a recepção que esta corporação teve na Figueira da Foz por parte dos seus collegas e habitantes d'aquella cidade. A disciplina que distingue esta sympathica corporação honra sobremaneira o seu commandante sr. Simões Paes, bem como a sua activa e zelosa direcção.

Bem fizeram pois os bombeiros da Figueira recebendo tam galhardamente como acabam de o fazer os seus collegas de Coimbra, que pela disciplina e dedicação á sua missão beneemrita com que se teem apresentado, sam dignos de toda a sympathia e de todas essas homenagens.

**Em debandada.**— Nos últimos dias, e sobretudo hontem, tem saído para férias do Natal uma enorme quantidade de academicos da Universidade e dos diversos estabelecimentos d'ensino d'esta cidade.

**Para Miranda.**— Saíu para Miranda do Corvo a familia do digno escriptor de direito e nosso amigo, sr. João Camillo Rodrigues Fernandes.

**Crime?**— Na estrada que conduz d'esta cidade á Figueira da Foz, juncto á estação do caminho de ferro, foi ha dias encontrado gravemente ferido, morrendo pouco depois, Manuel Ferreira dos Santos, que se suppunha ter caído dum muro.

Parece, porém, que se tracta de alguma coisa mais do que de uma simples queda, porquanto o sr. com-

missário de policia deu ordem para que se não enterrasse o fallecido, dando ao mesmo tempo participação do facto ao sr. delegado do procurador régio, afim de se mandar proceder á autopsia do cadaver.

**Dr. José Joaquim Tavares.**

— No sabbado último teve lugar no Porto o casamento deste nosso illustre correligionário e presado amigo com a sr.<sup>a</sup> D. Emilia da Gloria Bessa de Carvalho, filha do abastado capitalista d'aquella cidade e honrado republicano sr. Joaquim Bessa de Carvalho.

Felicítamos o mais viva e cordealmente o nosso amigo, que, sobre ser um moço de elevado talento, é um character de qualidades primacias.

**Capêlo.**— O sr. Abel d'Andrade, que, como noticiámos, defendeu theses nos dias 17 e 18, deve doutorar-se no segundo domingo do próximo mês de janeiro. Consta que servirá de padrinho nessa cerimónia o sr. João Franco.

**Corêto da quinta de Santa Cruz.**— Nos dias 18 e 19 do corrente, um vento violento assolou esta cidade, causando alguns prejuizos.

Na quinta de Santa Cruz, derribou algumas arvores, caindo um loureiro sobre o corêto que a Câmara mandou construir em tempos idos, destruindo-o completamente.

O abondôno a que foi votado o corêto e o estado em que se encontrava, tornavam-no inútil e assim, melhor foi que fôsse destruido.

**Carvalho Mourão.**— Este nosso presadissimo amigo e distincto sub-inspector de instrucção primária, partiu hoje para Villa Real, de visita a uma pessoa de familia que se encontra naquella cidade.

**Novo mercado.**— Foi auctorizado para Verride, pela Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, um mercado de cereaes e gado suino, que ha de ter lugar aos domingos, de 15 em 15 dias, e cuja inauguração se realiza no primeiro domingo do mês de janeiro.

É de crer que haja bastante concorrência, porque, além de Verride ser uma terra essencialmente agricola e muito central, está ligada com os grandes mercados e centros commerciaes por meio de caminho de ferro de Torres e Alfanellos, ficando no centro das duas linhas férreas Norte e Oeste.

**Doença.**— Continúa aguardando leito, o nosso prezado amigo e distincto correligionário, o sr. Manuel António da Costa, bemquisto negociante d'esta cidade.

**Hospede illustre.**— Encontra-se nesta cidade o distincto professor da Academia Polytechnica e illustre membro do directório republicano, sr. dr. Duarte Leite. O nosso prestigioso correligionário retira hoje para o Porto.

**Licença.**— Ao digno delegado do procurador régio desta cidade, sr. dr. Souto Maior, foram concedidos 5 dias de licença anterior.

**Convento de Sant'Anna.**— A junta de paróchia do concelho de Oya requereu a concessão de diversos objectos do extincto convento de Sant'Anna desta cidade.

**Carne de porco.**— Em consequência de terem sido feitas importantes vendas para Hespanha, ao preço médio de 45 reales por cada 15 kilos, vae elevar-se o preço da carne de porco que baixára na feira de Vendas Novas.



**Escola Industrial Brotaro.**—Terminam no dia 31 do corrente as matriculas para as disciplinas que se ensinam nesta escola.  
As aulas abrem em janeiro proximo.  
As matriculas que se realizaram em setembro ficaram sem efeito.

Para esta escola foi transferido de Lisboa, o sr. João Albino de Sousa Rodrigues, que leccionará mathematica.

**Em Coimbra.**—Acha-se de passagem em Coimbra o sr. Furtado de Mendonça, o heroico rapaz que num movimento d'audacia antiga e cavallheiresca foi combater pela Grécia na guerra de Creta.  
Boas vindas.

**Pela Universidade.**—Reuniu ante-hontem, dia 21, a congregação da Faculdade de Medicina, para designar os dias em que deverão ter lugar os concursos dos distinctos academicos, srs. drs. Adelfino Vieira Campos de Carvalho e João Serras e Silva, marcando, com efeito, os dias 21, 25 e 31 de janeiro e 1 de fevereiro para a realização desses actos.  
Foi tambem marcado o dia 13 de fevereiro para o acto de licenciado do sr. dr. Antonio Olympio Cagigal.

Reuniu tambem o conselho de decanos para resolver sobre um processo academico intentado contra um estudante de medicina por causa de um conflicto occorrido ha tres annos entre esse estudante e o professor da cadeira de zoologia.  
De harmonia com essa resolução, foi o referido estudante reprehendido pelo reitor.

**Desastre.**—Em Castello Branco acaba de dar-se o caso deploravel que vamos noticiar e que acabamos de ler em um collega da provincia.

Um individuo por nome Diogo Cabarrão andava de espingarda ao hombro, guardando uma propriedade. Necessitando, porém, de fazer um cigarro, o desgraçado pousou a arma no chão encostando-a ao corpo, mas com tal fatalidade que esta se disparou indo a carga cravar-se-lhe no ventre.

D'ahi a poucos momentos morria, deixando na miséria quatro filhos, o mais velho dos quaes tem apenas 10 annos.

**Um invento.**—Noticia um jornal de Lisboa que um engenheiro francez, chamado Ernesto Dazin, acaba de rea-

lizar uma invenção interessante, a qual, a verificarem-se os importantes resultados que d'ella se esperam, será de um alcance extraordinario para a navegação.

Refere-se essa nova e importante descoberta a um navio que, em vez de dividir as águas para abrir caminho, tem a propriedade de rolar sobre ellas, não as cortando e não tendo por consequência o forte attrito que tanto embaraça a marcha das actuaes máchinas de vapor ordinarias.

A construcção é inteiramente differente da até agora seguida, e consiste principalmente num convés plano e rectangular, sustentado por doze discos ou rodas que se movem sobre as águas.

### Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 9 de dezembro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos: arcediogo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Basto e José Marques Pinto.

Presente o administrador do concelho, bacharel Joaquim Gaspar de Mattos. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi aberta a praça para diversas arrematações, viu-se não haver licitantes, pelo que se resolveu fazer annunciar nova praça para o dia 30.

Tomou conhecimento da approvação superiormente dada á deliberação camarária de 18 de novembro, relativa á cedência de terreno em Alcarraques, para alinhamento.

Mandou orçar a despesa a fazer com reparos reclamados superiormente em uma sala da repartição de fazenda do districto e com a compra de mobilia para a escola da freguezia da Lama-Rosa.

Autorizou o apeamento de duas cruzeiras de pedra, que se encontram no bairro de Santa Clara, a pedido do delimitario da Ordem Terceira a quem pertencem, e em vista da autorizaçao do Rev.<sup>mo</sup> Prelado.

Resolveu pedir 250 arvores dos viveiros pertencentes á 2.<sup>a</sup> circunscripção hydraulica, para serem plantadas nas avenidas e jardim do novo matadouro.

Mandou enviar ao commissário de policia, para o devido procedimento, uma participaçao do guarda do matadouro, enviada pelo respectivo gerente, da qual consta ter sido por elle encontrado á venda carne de gado abatido fóra do matadouro.

Mandou annunciar para o dia 30 do

corrente mês o arrendamento, em praça, das barracas do mercado de n.<sup>os</sup> 3, 4, 7, 8, 9, 10 e 11, para venda de quaesquer mercadorias, com excepção de carnes verdes, ou sal.

Autorizou o fornecimento de alguns impressos para a secretaria.

Mandou registrar a nota apresentada das canalizações d'água executadas desde o dia 2 do corrente mês.

Mandou passar licenças a diversos para apascentamento de cabras no concelho, em conformidade com a postura respectiva.

Attestou acerca de 5 petições para subsidios de lactação a meneses.

Autorizou os seguintes pagamentos: compra de mangueiras para serviço nos incendios; vencimentos do thesoureiro no mês de novembro; subsidio á Associação dos Artistas para a manutenção d'aulas nocturnas; despêsas meudas da secretaria de julho a novembro (sellos, prémios em vales do correio); fóros e serviços da limpeza dos paços municipaes e da illuminação do logar de Santo António dos Olivaeis.

Despachou requerimentos, para a collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemitério da Conchada e acerca da reparação do caminho de Montes Claros.

Indeferiu um requerimento, em que se pedia para ser posto em praça, separadamente, o imposto sobre carnes dos logares de S. Fructuoso e Carvalho.

Attestou acerca do comportamento de um bacharel formado em Direito.

Mandou informar 4 requerimentos á repartição d'obras, e um á junta de parochia de S. António dos Olivaeis, e exigiu dum proprietario planta de um terreno que pretende adquirir para alinhamento.

### EDITAL

O dr. Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que, por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso, por espaço de quinze dias, que ham de terminar em 8 do proximo mês de janeiro, para o provimento de dois logares de entrevados, três de merceiras do número da Santa Casa, e um de merceira do legado do bemfeitor abbade de Papisios.

Os concorrentes aos logares de entrevados e de merceira do legado do bemfeitor abbade de Papisios deverão instruir os seus requerimentos com attestado de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residência em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo párocho, e attestado de que

meio do quarto: Fontaine collocou-se perto da filha, gemendo:

—Minha filha, protege-me, elle vai assassinar-nos a todos.

Bérard encolheu os hombros, e, vendo os cobardes a tremer deante d'elle, dirigiu-se á porta, fechou-a, e tirou a chave.

—Estamos perdidos, disse Désiré Fontaine, que ficou verde.

—Gritemos á janella disse o irmão de Carolina.

—Não tenham medo. Eu sei que sam capazes de me fazer prender sem me ouvirem, ou antes sem ella me ouvir. Por isso tomo as minhas precauções. Sentem-se. Não lhes reconheço o direito de me julgarem; é só a ella... a ti Aimée, a ti a mãe dos meus filhos, a ti com quem eu andei mal, a ti que me dirijo... a ti minha companheira de miséria e de felicidade! acrescentou o desgraçado com uma voz lancinante...

A pobre mulher chorava e não podia responder. Bérard continuou:

—Nego-lhes o direito de me julgarem, aos senhores que sam bastante patifes para herdarem o meu dinheiro, e muito honrados para herdarem o meu crime. Não sei se tem razão se não... Elles, que acceitaram tudo o que eu lhes dei, querem julgar-me com a lei social... e eu peço-te a ti que me julgues pela lei do coração... a ti, que és religiosa e não devota, peço-te que te lembres daquella phrase do grande socialista: «Ser-te-ha perdoado muito; porque amaste muito.»

padecem moléstia chronica que os impossibilita de qualquer trabalho.

As concorrentes aos logares de merceira do número da Santa Casa, devem instruir os seus requerimentos com certidão d'idade, pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que são viúvas, ou solteiras pobres, honestas e virtuosas, e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo párocho.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 20 de dezembro de 1897.

O provedor,  
Luiz da Costa e Almeida.

### Theatro de D. Luiz

D'ordem do presidente da assembleia geral são convidados os sócios deste theatro, a reunirem-se no dia 27 do corrente mês, pelas 7 horas da noite, na rua de Ferreira Borgés, n.<sup>o</sup> 24, afim de deliberarem sobre o pagamento de dividas da sociedade e sobre o destino que deva dar-se ao edificio do theatro.  
Coimbra, 23 de dezembro de 1897.

O secretario,  
(a) José Ferreira Barbedo Vieira.

### Edital

O Dr. Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que, até ao dia 18 do proximo mês de janeiro, na secretaria d'esta Misericórdia se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento das fazendas de lã e algodão necessarias para o vestuário dos alumnos dos dois collégios d'orphãos.

Os concorrentes deverão declarar o preço minimo da unidade de cada artigo, e bem assim incluir nas suas cartas as amostras das fazendas que se propõem fornecer, caso os padrões d'essas não sejam idénticos aos das que se acham depositadas no Cartório d'esta Santa Casa, onde até áquelle data os mesmos concorrentes as poderão ver e examinar em qualquer dia não santificado desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As propostas serão abertas perante a Mesa reunida em sessão no dia 19 do mesmo mês de janeiro, pela 1 hora da tarde, e logo em seguida se procederá á adjudicação a quem de direito pertencer, caso á Mesa pareçam aceitaveis as qualidades das fazendas offercidas e os preços declarados.

Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 22 de dezembro de 1897.

O provedor,  
Luiz da Costa e Almeida.

Os parentes olharam uns para os outros, e encolhiam os hombros. Ouviu-se a voz dos pequenos.

O mais velho dizia:

—Parece que ouvi a voz do papá...

—Ah! Disse o mais pequeno, vamos brincar!

Bérard ouvia; um sorriso amargo franzira-lhe os lábios e uma lágrima deslisou pelas faces. Désiré Fontaine fez um esforço e disse:

—Já que assim o quer, vamos ouvi-lo; mas peço-lhe que se avie, porque deve comprehender facilmente que é demais a sua presença aqui

—A bondade tem limites, disse sccamente Carolina, o senhor deveria perceber o mal que está a fazer á nossa cara Aimée.

Bérard esperava uma palavra de sua mulher; ella ficou callada. Levantou-se com um movimento enérgico e disse em voz alta aos parentes reunidos:

—Ella me ouvirá... e é a vós que eu vou dirigir-me. Sam os senhores que vam dizer-me o que tem a exigir de mim.

E collocou-se deante de pae Fontaine espantado.

### VIII

#### Em familia

Bérard respirou ruidosamente, como para livrar o peito do pézo que o opprimia, arrancou o collarinho que o apertava, e, dominando a emoção disse:

## ESPECÍFICOS

DE

Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

### MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Pública do Brasil e receitados e elogiados por médicos distinctos.

**Dermol** (Remédio das familias)—Especifico das doencas da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dertos, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o unico remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

**Blenol** (Blennorrhida) Especifico das inflammções e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estómago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o unico remédio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc etc.

Nas doencas das senhoras: Leucorrhéa (flôres brancas), Metrite chronica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

### Annúncio

Um viuvo com 2 filhos menores deseja uma mulher com mais de 40 annos que dirija e ajude todos os serviços domesticos. Pedem-se boas referências e falla se com o sr. Adriano Marques, Casa Havanaza.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primario.

—Sim! Eu sou um antigo forçado! fui justamente condemnado ás galés... Havia assassinado!... Assassinado horrivelmente! Não tento disfarçar o meu crime. Tinha vinte annos, tinham-me ferido, insultado. Estava louco de raiva e de odio... queria-me vingar.

Espantados com o olhar sombrio de Jacques, com os seus gestos nervosos... os parentes tinham-se chegado uns para os outros, escutando a tremer a narrativa terrivel que lhes contava o antigo forçado. Elle, febril, exaltado, fazendo reviver as suas recordações, nem os via...

Aimée com as faces humidas, já não chorava. Olhava para o marido, não podendo explicar que fôsse o mesmo homem com quem tinha vivido.

Jacques Bérard continuou:

—Eu era um artista... Uma segunda feira, de noite, num baile pequeno, no caes, tive uma questão com um miseravel... por causa duma triste mulher... Elle morreu... Que importa! Era um miseravel... Esse homem, abusando da sua força insultára-me deante d'aquelle mulher; bateu-me deante d'ella... Deixou-me sobre o chão, cheio de sangue, pizado... Levou a mulher, insultando ainda o meu corpo quasi cadaver. Estava aniquillado, sem forças; mas via e ouvia... Quando me pude levantar já elles tinham partido... Não sei que força nova eu senti dentro de mim... queria-me vingar!...

(Continúa.)

ALEXIS BOUVIER

## O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

### A lei do coração

VII

### O código applicado e commentado por Désiré Fontaine

—Antes que tudo sômos justos...

—Quando o sr. entrou, dizia eu, justamente, que nos podiamos ter enganado a seu respeito... disseram os três irmãos mais tranquillos, retomando os seus logares...

Bérard pallido não respondeu. Aimée esperava ansiosa o que la dizer seu marido; toda a sua felicidade, todo o seu futuro dependia duma palavra. Houve um silencio glacial, durante o qual todos os membros da familia olharam uns para os outros interdictos... não se ouvia senão a voz dos pequenos que dizia:

—Quando tornarmos a vêr o papá, é que nós nos havemos de rir. Ao menos com elle pôde-se brincar...

—Aqui sam todos velhos. Ninguem brinca...

—Havemos de pedir á mamã para nos levar ao papá amanhã...

Aimée acabrunhada, sentindo-se opprimida, sentindo-se mal neste soccego, disse:

—Digam-lhe o crime de que o accusam...

Désiré Fontaine pegou no jornal e perguntou tremendo:

—Este Jacques Bérard... é o senhor?...

—Sou eu! disse Jacques com uma voz surda.

Aimée deu um grito, e, cobrindo o rosto com as mãos, exclamou desfazendo-se em lágrimas.

—Oh! Meu Deus! Meu Deus! Como ideo ficar meus filhos!...

Désiré Fontaine tinha-se erguido altivamente; sentia-se forte deante d'este condemnado curvado com o pézo do passado.

—É o senhor, disse elle, o assassino da ponte da Estacada?...

—Sou eu!

—Foi o senhor que foi condemnado a dez annos de trabalhos forçados?

—O forçado... sou eu!

—Sáia, senhor, sáia... ou eu faço prendê-lo immediatamente!

Bérard levantou vagarosamente a cabeça e, com um triste sorriso, disse: —Que me importa ser prêzo hoje ou amanhã? Não sahrei...

—Não sahe! exclamaram os três irmãos que se levantaram ao mesmo tempo.

Vendo-os aggressivos, Bérard levantou se e, desafiando-os, caminhou para elles... Recuaram espantados para o



ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

**O REMEDIO DAS FAMILIAS**

**DERMOL**

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Escorições, Picadas venenosas, Feridas, Fureadas, Ulceras antigas, Doras de dentes e de callos, etc., é substitutivo e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa, deve ter o DERMOL sempre à mão; e não ha familia que se prese, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

**Agência**

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23 LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMÁCIA do CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

**AS PURGAÇÕES**

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

**GUERRA ÀS INJECCOES E ÀS CAPSULAS**

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summiidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflamações ou corrimentos por mais antigos e de qualquer especie; E não perturba todos os preparandos de sanadio, de copulha ou de cabellos, porque é inoffensivo, não afflicta os rins nem a bexiga e não exige dieta; E o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

**DOENÇAS DAS SENHORAS**

A Leucorrhoea (flor branca), a Metrite chronica (inflamação do utero), a Vaginite, o Corrhoeo da bexiga, a Enterite (colicario intestinal), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

INSTRUCCOES EN PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

**Novo consultório ontológico**

Paulo Hammack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana, etc.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo das naturais, sem cobrir o céu da bocca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã às 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

**MERCEARIA AVENIDA**

DE

**ANTONIO JOSÉ D'ABREU**

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 53

**COIMBRA**

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito azeite, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos à venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, crystalizado, francês, pilé e Pernambuco—Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchoong—Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior—Chocolate Suizo, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau—Masson de todas as qualidades e farinha para sopa.—Queijo Flamengo e da Serra; bolachas das principaes fabricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blisias

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pillulas Catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis

**EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

**TONICO ORIENTAL**

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.**—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Esquina da Couraça de Lisboa

**COIMBRA**

**COFRES À PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira! De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arame Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de Flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

**COIMBRA**

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Araxá, na pharmacia Galvão — Em Coimbra, na pharmacia de Camillo & Costa

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

**Cal Hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e óptica** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**CALLICIDA**

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

**Desconto convidativo para revender**

**Depositos**—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**Africa**—Loanda, José Marques Diogo.

**Brasil**—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**Theatro D. Luiz**

Vende-se todo o cenário, panno de bocca, candieiros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc. Quem pretender pôde dirigir-se a José Dória.—Coimbra.

**Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herulano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã às 3 da tarde

**POTES PARA AZEITE**

Vendem-se por metade do seu valor no bairro de Monte Arroyo, 103.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

**Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)**

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA



# RESISTENCIA

N.º 297

COIMBRA — Domingo, 26 de dezembro de 1897

3.º ANNO

## O addiamento

Estámos a oito dias da abertura do parlamento, e ninguém sabe ainda que projectos tenciona o governo apresentar á discussão parlamentar tendentes á restauração das nossas energias económicas e á fomentação da riqueza pública. Falta-se, e corre como certo entre os de mais afinidades com o governo, que este tenciona, apenas reunidas as câmaras, addiar para mais tarde os trabalhos parlamentares, e tudo leva a crer que assim seja, dada a reconhecida inconsciência ministerial sobre a gravidade da crise que atravessa a vida portugueza. De esperar seria que um governo de intenções honestas e patrióticas, inspirado exclusivamente no interesse predominante de bem servir a causa pública e por ella trabalhar com dedicação e desinteresse, procurasse chamar á discussão dos problemas mais graves que affectam a administração do Estado maior número de capacidades e de dedicações. Isto, claro é, na região elevada dos princípios, dando como certo que o parlamento portuguez serviria para mais do que para chancellia permanente e official de todos os governos.

Embora a verdade seja muito outra, é indubitavel que qualquer governo tem de respeitar o culto das fórmulas constitucionaes, e fingir que obedece ás prescripções das boas normas.

Vemos, porém, que o governo actual continúa, como todos os anteriores, a pôr de lado preceitos e praxes constitucionaes para levar o mais suavemente que possível lhe seja a insignificância e a inutilidade da sua acção governativa. No largo período que já tem de existência, e diremos largo porque só para avolumar dificuldades e crear embaraços tem servido, tem tido tempo de sobra para fazer os estudos que já na opposição devia ter feito, de modo a habilitar-se a tentar fazer alguma coisa de util. Não tem feito nada que represente uma utilidade, e por isso vai addiar as côrtes, que por um momento se reuniram no dia 2 de janeiro.

Muito longe de nós o defender as sessões parlamentares, conhecidos os seus vícios orgânicos e dadas as tristes lições da experiência. Queremos, porém, registrar que o actual governo, que onson inscrever na sua bandeira a divisa pom-

posa da moralidade e legalidade, nem respeita as fórmulas legaes nem se preoccupa com os princípios constitucionaes.

Governo de uma facção politica, que não governo nacional, vai levando a sua vida do modo mais consentâneo com os seus interesses partidários. Encerrado no seu egoísmo, que será como a lendária caixa de Pandora, só pensa no empréstimo, que lhe garanta a sua vida e a dedicação dos seus compadres.

E é escusado pensar em mais coisa nenhuma...

### Graves notícias da África Occidental

Receberam-se graves notícias da África. O ministro da marinha recebeu o seguinte telegramma do governador geral d'Angola:

«Confirma-se a noticia da morte do conde de Almostér, do sargento Pio e doze praças. Extraviadas ou mortas, sete. O gentio hostil é parte de Gombos, sublevado, e do Humbe. Declarei o estado de guerra no planalto e a columna de soccorro aproveitara a estiagem de janeiro.—Governador.»

O telegramma anterior a que este se refere, e que não tinha sido dado ao publico, é do teor seguinte:

«S-guem amanhã para Mossamedes as 130 praças com destino ao Humbe, por causa da occorência provocada pelo esquadrão, constando haver sido massacrado (?) um pelotão. Dou a noticia com a maior reserva pela falta de serem confirmadas as noticias. Auctorizei a formação duma columna sob o commando do coronel Paiva, para castigar o gentio no caso de confirmar-se a noticia.—Governador.»

Veremos se estas noticias, que revelam um estado de graves dificuldades para o dominio de Portugal no planalto de Mossamedes, veem despertar a indifferença dos governos, que até hoje tem costume dormir sobre tudo o que se apresenta como difficil, para só acordarem depois dos factos consummados. Ha muito que os poderes públicos estavam avisados de que graves acontecimentos podiam surgir dum momento para outro; mas as sollicitações da mesquinha politiquice não dam lugar a que se pense em coisas sérias. E receia-se, com fundamento, que mais graves acontecimentos se succederam...

### UMA SESSÃO SOLEMNE

Reuniu-se o centro progressista d'esta cidade, para nelle entrar solemneamente a velha guarda regeneradora.

Por mais extraordinário que isso pareça, sabemos quanto lá se passou; e, como não somos obrigados a segredo, vamos informar de tudo os nossos leitores.

Mise-en-scène magnifica. As salas adornadas sumptuosamente. Grande concorrência de progressistas, uns alegres, outros sorumbáticos

(tenham paciência!) mas todos revestidos com as suas insignias.

As insignias sam uma espécie de opas, azues e brancas, forradas de vermelho. Usam-nas agora por fórma, que se não vê o fôrro.

A porta, em pé, os neóphitos. Não tem insignias. As opas, que lhes estão destinadas, acham-se em uma sala contigua á das sessões, sobre um grande taboleiro de prata.

O sr. presidente dá principio á funcção com um discurso adequado, congratulando-se com os seus antigos correligionários, por virem engrossar as suas fileiras cavalheiros tam distintos, etc., etc., etc.

Depois dos applausos do estylo, avançou o mais graduado dos da velha guarda, fez três vénias, pediu a palavra e assim fallou:

«Senhor presidente. Agradeço a v. ex.ª e á assembleia o caloroso acolhimento, que nos fazem, e o favor, que nos dispensam por occasião do ingresso, nesta casa, da velha guarda regeneradora.»

Uma voz. «Então a casa é d'elles?»

Outra voz. «A velha guarda regeneradora?! Então elles sam regeneradores?»

(Agitação na assembleia.)

«Sim! continúa inflamado o orador. Sim! Velha guarda regeneradora! É esse o nome, que para si tomou um grupo d'homens, que tem sido, como as phalanges de Waterloo, o symbolo da lealdade, da firmeza e do valor! Parece que neste recinto se ignora a minha história!

«Segui Fontes Pereira de Mello, quando sobre todo o país se projectava a sombra da sua gloriosa bandeira.

«Depois segui as partes do sr. Barjona de Freitas, defendendo com inequalavel dedicação a bandeira róta (assim lhe chamavam)—émula immaculada da odienta bandeira rica, hasteada em nome do sr. António de Serpa.

«Passados tempos, a velha guarda, sempre firme, como os soldados de Napoleão, sempre proclamando: a velha guarda morre, mas não se rende, substituiu a bandeira róta pela bandeira rica; mas, se o fez, imitou ainda as tropas aguerridas do primeiro império, que depositavam sob o zimbório dos Inválidos as bandeiras rótas pela metralha inimiga.

«Não vos satisfazem, senhores que me interromperam, estes factos gloriosos da nossa história?»

«Pois ouvi:

«Debaixo das ordens do sr. António de Serpa fomos tam correctos no nosso procedimento, tam fieis aos nossos compromissos, tam dedicados á sua pessoa, que na occasião em que o sr. João Franco se resignou a passar sem a auctoridade daquelle prestigioso chefe, depositou em nós absoluta e inteira confiança.

«Posteriormente, quando abandonámos á sua sorte o sr. Franco, egual confiança inspirámos ao sr. Hintze Ribeiro, como attesta a carta d'este estadista, publicada na *Correspondencia de Coimbra*.

«A velha guarda, meus senhores,

sempre fiel á bandeira rica, émula immaculada e triumphante da antiga bandeira róta, acompanhou-a de victória em victória até quasi ao capitólio.

«Abi, no capitólio, uns diabos d'uns gansos, que para abi ha, começaram a grasnar. Não houve modo de os callar, e nós, rápidos como a velha guarda napoleónica nos nossos movimentos, precisos como ella nas nossas manobras, não desanimámos, não nos rendemos; eis-nos, sempre firmes, sempre constantes nas nossas crenças, sempre leaes, eis-nos, dizia eu, no campo progressista, perante v. ex.ª, jurando-lhe perpetua fidelidade.

«Para fiador do nosso procedimento futuro offereçemos, sr. presidente, todo o nosso passado!»

Rebentam os applausos e o sr. presidente, exclama:

«Agora tragam as opas e um copo d'água para o orador!»

Cada neóphito envergonhou a respectiva opa; e, concluida a investidura, o sr. presidente disse:

«O illustre orador, que ha pouco ouvimos, exercerá no nosso grémio o cargo de *maire du palais*. Aquelle que cá havia fica a modo de aposentado.»

A vista da opa, que lhe destinaram, um dos da velha guarda, de entusiasmado, não se pôde conter; pediu a palavra e fallou.

Foi notabilissimo o discurso.

Que eloquência! Que erudição! Viu-se que nenhum dos ramos dos conhecimentos humanos era desconhecido do orador, mostrando-se principalmente sabedor de muitas theologias, effeito indubitavel da leitura assidua do ripanso nas festas da semana santa.

Começou por tratar da influencia, que os diversos regimens politicos tem exercido sobre as confrarias de Coimbra e seus arrabaldes. Regeitou a transubstanciação e applicou pela consubstanciação as metamorphoses politicas, mostrando como de um regenerador se pôde fazer um progressista, sem perder as suas primitivas e essenciaes qualidades e perfeições.

Reportando-se aos renegados foi brilhantissimo:

«Até S. Pedro negou Christo, disse o orador, e se por tal facto alguma incorrecção houve no seu procedimento foi a de se ter arrependido e chorado. O homem de sólidos princípios, que tam sublimes actos pratica, nunca se arrepende; salvo se lhe falha o plano e não consegue chegar ao seu fim.»

Referiu-se a um dos neóphitos e á accusação de traidor, que o vulgo ignora lhe faz, por elle haver trabalhado com os franquistas até as vésperas da última eleição e ter depois aproveitado esses trabalhos a favor do candidato governamental.

«O procedimento d'este cavalheiro differe, porventura, essencialmente do nosso? Porque o accusam então de renegado e traidor? Elle conservou-se junto dos regeneradores durante umas semanas, ou uns meses, a mais do que nós; mas que sam umas semanas, ou uns meses, na infinita successão dos tempos, para que se possa estabelecer diffe-

renciação entre a nossa conducta e a do appellidado traidor?»

Discorrendo sobre as linguas românicas, condemnou a pretendida synonymia entre irmandade e confraria; e, dirigindo-se ao sr. presidente, comparou-o ao juiz de uma irmandade, explicando com proficiência notavel e conhecimento proprio os deveres do cargo.

«Para bem os cumprir, afirmou o orador, é indispensavel o estudo previo da organização de tam prestantes associações...»

Nesta altura o sr. presidente mostra-se um pouco enfadado; cortalhe a palavra e diz:

«Pois sim; está bem. Nomeio o orador para o cargo de francisco das irmandades cá da casa, e está levantada a sessão.»

Passado uma hora saíram, juntos, do centro dois dos neóphitos.

«Vê você como isto correu bem? Os homens caíram como uns patos; já estou *maire du palais*.

E' para que você saiba, que tambem sei fazer operações delicadas. Veja quantas amputações fiz, sem os padecentes darem por isso.»

«E' verdade, respondeu o outro. Adeus, vou-me deitar.»

Desceu pela rua do Quebra Costas, dizendo para os seus botões:

«Este já está bacoco de todo. Não percebem que fui eu quem fez a operação; e tambem não percebe, que sou eu, e não elle, o verdadeiro *maire du palais*.»

Decididamente não faz differença dos outros!

## Carta de Lisboa

**Summário:**—Outra revolta em Africa.—O que succedia em Angola quando se faziam festas na metropole.—A nossa situação no ultramar.—O que precisavamos e o que fazemos.—A revolta do Humbe.—Movimento patriótico.—O que produziram as reuniões da liga.—Uma serie de conferencias.—O decreto dos concelhos.—O tempo que tem levado a fazer uma reparação.—O caso Homem Christo.—Arrependimento opportuno e prudente.—O que o interesse da monarchia reclama.—O caso de Macau.—Chegada do tenente Reis.—A disposição moral da armada.

24 de dezembro.

Mais uma rebelião em Africa, Mais soldados portuguezes victimados pelo gentio.

Mais as perspectiva d'algumas expedições—centenas de vidas que vam arriscar-se, centenas de contos que vam perder-se.

Enquanto na metropole a gente official tratava de glorificar Mousinho, na provincia de Angola morriam 14 ou 21 portuguezes, pelo que parece victimas duma temeridade.

Mas não ham de parar ainda as festas aos vivos!

Mas não ham de ainda acabar as glorificações e tentar-se uma grande politica de pacificação!

Angola está, como se vê. Em muitos pontos da provincia de Moçambique a nossa soberania é meramente nominal. Na Guiné, em



Macau, em Turim, succede o que se sabe. Na melhor das hypothèses, será necessário gastar dezenas de annos para assegurarmos duma maneira positiva o nosso dominio no que é de facto nosso.

Todavia não se pensa sequer em fazer uma boa administração e fazem-se festas como se de facto se tivessem por encanto pacificado todas as provincias ultramarinas!

O caso d'agora foi já ha dias informado ao governo, mas este entendeu dever sonegar as informações.

O telegramma entã recebido foi o seguinte:

«Seguem amanhã Mossamedes 130 praças destino ao Humber causa occorência provocada esquadra, contando ter sido massacrado um pelotão. Dou noticia com a maior reserva falta confirmadas as noticias.

Autorizei formação columna sob o commando do coronel Paiva castigar gentio caso confirmar-se a noticia. — Governador.»

O telegramma confirmativo recebido qntem foi o seguinte:

«Confirma-se a noticia morte conde Almoester, sargento Pio, doze praças, extraviadas ou mortas sete. Gentio hostil parte Gambos sublevado Humber. Declarei estado guerra planalto. Columna soccorro aproveitará estiação janeiro.

Governador.»

Como se vê, as noticias sam muito concisas, não permitindo por conseguinte fazer idéa segura da sublevação.

O ponto que se dá como sublevado, o Humber, é o mais meridional da provincia de Angola e constitue um concelho do districto de Mossamedes.

Os Gambos, onde parte do gentio também nos é hostil, constituem outro concelho do mesmo districto.

O conde de Almoester, que servia como capitão nos dragões de Mossamedes, era um official muito conhecido em Lisboa, de nome João Carlos Saldanha de Oliveira e Daun.

Tinha 39 annos, deixou esposa e filhos. Era neto do celebre duque de Saldanha e filho do marquez do mesmo titulo.

Vae entrar num campo mais pratico o movimento encetado pelo sr. Augusto Fuschini.

O annuncio d'essa phase das conversas da Liga apparece hoje nos jornaes, encapotadamente, sobremodo disfarçado: refiro-me á noticia duma série de conferencias, promovida por um grupo de commerciantes e industriaes, tendo por oradores os srs. Bernardino Machado, Fuschini, Magalhães Lima, Ricardo de Sá, Elycio dos Santos, Alfredo de Brito, Thomaz Cabreira, etc.

Não me parece mal, conquanto não me pareça também que se haja de conseguir muito.

Entre nós ha uma reluctância manifestada por conferencias.

O público em geral affasta-se dellas—o grande público pelo menos.

Podia dar exemplos frisantes—conferencias verdadeiramente notaveis, quasi desertas.

E', pois, natural que o sr. Fuschini e os seus collaboradores tenham um público muito restricto—pouco maior talvez que o das reuniões preparatorias.

Oxalá, porém, assim não succeda visto que as conferencias se annunciam destinadas a «levantar na opinião pública o interesse por todo o trabalho nacional», e, se exerce-

rem alguma acção, só podem por conseguinte ser beneficas á causa da pátria, que é hoje mais do que nunca a causa da República.

Foi assignado hontem o decreto que restaura os concelhos supprimidos por João Franco. Faz parte d'elle um mappa que relaciona os mesmos concelhos, designando as respectivas freguezias.

Está prestes, pois, a ser rasgada uma das paginas da dictadura Franquista, cumprida uma das muitas promessas dos progressistas quando opposição.

Mas notem-se que demoras, que hesitações, que adiamentos numa reparação tão sympathica.

Primeiro appareceram os decretos convidando os povos a reclamar.

Terminou o prazo e só d'ahi a mezes foi nomeada a commissão para estudar as reclamações—commissão que appareceu transformada num exercito.

Começou os trabalhos a commissão e logo depois de começa-los poz-se em ferias—um dois ou tres meses.

Concluiu o seu relatório como parte difficil e ainda nova demora para elle ser approvedo.

Entretanto estabeleceu-se o precedente de ouvir reclamações até ao fim, como se os dois meses legaes não tivessem sobrado.

O resultado é que entra-se no novo anno e, sendo da maior conveniencia para o thesouro, municipios e povos, que os concelhos estivessem já installados, não o estão de facto.

Tractasse-se não duma reparação, mas duma violencia—e vê-se-hia como ella seria prompta e breve...

O caso Homem Christo está, como sabem, liquidado, encontrando-se já aquelle official em Almeida.

É evidente que d'esta vez recusaram a meio duma odiosissima e vergonhosa perseguição.

Houve sem dúvida o intento de levar aquelle capitão a um conselho de guerra e depois o de passá-lo á inactividade temporaria.

Mas reconsiderou-se.

E reconsiderou-se bem, diga-se.

A monarchia já não ganha nada em dar expansão a odios.

Não produz mêdo, porque se sabe como é ficticia a sua força, e só irrita.

Se tiver um bocado de lucidez, tem que ser tam prudente como possivel.

É a sua existência que o reclama.

Chegou hoje a Lisboa o 1.º tenente do armada, o sr. Arthur José dos Reis, com quem se deu o conflicto de Macau, já tractado numa d'estas cartas.

Esperaram-o na estação do Rocio muitos dos seus camaradas, que quizeram assim dar-lhe uma prova de adhesão.

O ministro da marinha ainda não resolveu o conflicto, dando a reparação ao official injustamente desconsiderado pelo coronel Galhardo.

Creio que tem andado mal, por muitos motivos.

A corporação da armada, que por varias outras circunstâncias não tem razão para andar contente, não esqueceu nem parece dispôsta a esquecer a desconsideração que recebeu na pessoa do seu collega.

É, pois, uma corporação que se julga affrontada.

F. B.

## Cartas de Gouveia

XVI

24 de dezembro.

Não, não posso calar o sentimento de pesar que ainda me punje pela morte inesperada de José Bellino.

O seu passamento consternou os seus e aquelles que admiravam naquelle corpo tam débil a energia indomável de um luctador incessante, de um trabalhador inequalavel.

Sem instrução alguma, elle elevou-se de uma posição modesta ao logar que muitos lhe invejavam, — conquistado com muita honra e muito trabalho.

Quem o via descer a rua da Cardia e subir o Outeiro, naquelle passo arrastado, parecendo não poder com o peso do corpo, parava sem querer, a contemplar nelle o exemplo do que pôde a força de vontade, a economia e o trabalho methodico.

Não descansava nunca, parecendo não se mover. Elle chegava sempre a tempo em tudo que pretendia.

Filho do povo vivia com o povo, e nunca perdeu aquella affeição caracteristica que trouxe d'elle.

Pouco expansivo para os estranhos, era todavia alegre, e muito tractavel para com aquelles que sabiam merecer a sua estima.

Económico, era bizarro e franco até ao excesso, quando tinha occasião de o ser e quando essa bizzaria trazia beneficios para o seu semelhante. Era um bom, parecendo um insignificante.

A sua vida cheia de amarguras nos seus principios, foi de pouco a pouco deslizando sereno, sendo hoje de felicidade.

Preocupava-o a educação dos filhos, que eram o seu enlevo, e nesse mister andava com um afan que o fazia esquecer tudo o mais.

Preparava actualmente o patrimonio do filho que destinava á vida ecclesiastica com cuidado e urgência, parecendo na brevidade com que se occupava d'elle que adivinhava a morte.

Era com alegria que fallava d'aquella obra e sincera a satisfação que sentia ao mostrá-la.

Parecia o cantar do cysne o seu dizer—ninho feito pega morta. É que nestas palavras, que pronunciava com voz funda e triste, ia alguma coisa da sua vida.

Seria o instincto que no âmago da sua alma lhe denunciava o transe final?

Mysterio insondavel da natureza que não é licito desvendar. Morreu! e hoje que a campa do sepulchro desce sobre seu corpo frio e inanimado, venho em nome da amizade de tantos annos desfolhar sobre ella umas singellas flores que sam o preito da saúde.

O seu enterro foi uma manifestação imponente do apreço em que era tido. Todas as pessoas gradas da villa e do concelho, vieram prestar-lhe a última homenagem.

Os operários das fabricas do sr. Conde de Caria, José Augusto Bello, Correia & Jerónimo, e do fallecido incorporaram-se no préstito funebre que era seguido de muito povo.

A Associação de Soccorros também foi acompanhar á última morada o seu sócio beneficente.

E assim termina tudo! grandêza ou humildade! riqueza ou a miséria, tudo allí acaba.

Dois palmos de terra a egualar todos na mesma lei fatal!

Nem valdades, nem poderios, nem odios, nem malquerenças... a terra tudo apaga, tudo nivella.

R.

## CONSORCIO AUSPICIOSO

Velha guarda e progressista ha muito em namoro escandaloso de casa e pucarinho casaram, devido aos esforços do sr. prior de Castello Viégas.

Acha-se assim legalisada a situação do *Tribuno Populur*...

Estimámos...

Que não ha nada peor que ser filho das tristes herbas...

## Noticias diversas

**Carnes verdes.**—Os resultados do monopólio formado pelos marchantes para a venda de carnes verdes está continuando a produzir o seu natural effeito—a elevação do preço da carne. Os srs. Raposo & C.ª constituiram-se em sociedade exploradora do consumidor, e trataram logo de absorver todos os talhos e serem os únicos a colher a farta pitaça da sua exploração. Houve, porém quatro dos associados que entenderam dever sair da companhia e manter os preços estabelecidos, enquanto os outros continuavam no systema que tinham inaugurado; foram elles os srs. Justino e Maouel Antunes Barreira, Albino Secco e Pedro Girão Junior, que ficaram servindo de reguladores do preço da carne. Enquanto estes iam vendendo pelos preços antigos, aquelles viram-se obrigados a baixar os preços, para inutilisar os dissidentes, e perderam grosso dinheiro. Para salvarem no possível a perda soffrida elevaram agora de novo o preço da carne, acabando com a classe de 240 réis e subiram a de 280 para 300 réis, ficando, pois, a vender duas classes de carne—a de doze a três vintens, e a de quatorze vintens a três tostões.

Pelo contrário os marchantes dissidentes, cujos nomes acima damos, continuam com as três classes antigas de doze, três e quatorze vintens.

E o que vemos é o seguinte:—em logar de ser a Câmara quem devia oppôr-se ás explorações injustificadas e abusivas, sam quatro particulares que porfiam em regular os preços da carne.

Bem sabemos que a Câmara vai dar de arrematação o fornecimento das carnes verdes, o que será, sem dúvida, um bom serviço, mas tarde prestado e quando, a não serem aquelles marchantes, já o público teria soffrido uma vasta e intensa exploração. E dada a tendência, já por varias vezes manifestada entre os marchantes, para conjuos tendentes a explorar a consumidor impotente para reagir, a Câmara tinha obrigação de estar sempre vigilante, de modo a providenciar no momento dado para cortar o vôo ás tentativas exploradoras.

O meio pela Câmara adoptado para obviar ás extorsões dos marchantes não dará, provavelmente, os resultados que a Câmara espera, porque os marchantes terã habilidades para fazerem o que sempre tem feito, e, senão, veremos na occasião própria.

**Dr. João de Menezes.**—O sr. dr. João de Menezes, talentoso redactor do nosso collega a *Voz Publica*, foi passar a Lisboa com sua familia as festas do Natal, donde regressará ao Porto nos primeiros dias de janeiro.

**Atheneu Commercial de Coimbra.**—Esta sympathica associação, que pôde prestar relevantes serviços á classe commercial de Coimbra, pretende inaugurar brevemente uma série de conferencias, para o que tenciona convidar o sr. dr. Bernardino Machado, que tanto se tem dedicado á propagação da instrução pelas classes populares.

**Ao abandono.**—Maria Clementina, de Cellas, mãe de dois filhos menores, um de 5 e outro de 2 annos, abandonou-os para seguir para Lisboa com Manuel Lopes, um dos operários que abandonaram o trabalho da penitenciária.

O sr. commissário promoveu que as creanças fossem recolhidas no hospicio, e fez expedir telegrammas para diversos pontos, a vêr se consegue a captura da criminosa.

**Doença.**—Tem estado gravemente doente na Figueira da Foz, com uma febre puerperal, a esposa do sr. dr. José Bruno de Cabedo Leucastre, talentoso professor de Mathematica na Universidade, e membro da Commissão Municipal Republicana d'esta cidade.

Sentimos o desgosto do nosso presante correligionario e desejamos o restabelecimento da illustre enferma.

**Feliciana Pereira.**—Falleceu nesta cidade uma conhecida velhinha, Feliciana Pereira, de 96 annos de idade, que atravessou o longo periodo das nossas luctas liberaes, assumpto sobre que era interessante ouvi-la discorrer. A pobre velha vivia da caridade pública.

**Lentes de philosophia.**—Vam ser publicados segunda feira ou terça os decretos de nomeação dos srs. drs. Vellado do Fonseca e Silva Bastos para lentes substitutos da faculdade de philosophia.

**Brinco achado.**—Em Fóra de Portas, foi encontrado um brinco, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

A sua dona poderá procural o em em casa de José da Silva, rua Direita n.º 23.

**Alimentação pública.**—O sr. governador civil, tendo em attenção as reclamações da imprensa,—e constata-nos que s. ex.ª não costuma fazer ouvidos de mercador ás reclamações que a imprensa faz,—convidou a uma conferencia diversos funcionarios, entre os quaes o medico hygienista (?), para se tratar do modo de providenciar sobre o abuso criminoso de serem expostos á venda generos em mau estado.

Resolveu-se, ao que ouvimos, que se proceda immediatamente á inspecção dos generos expostos á venda, exercendo-se sobre elles acurada vigilância.

Achámos bem que o sr. governador civil chamasse a capitulo quem tem obrigação de intervir em tal assumpto; achámos ottimo que se tomasse tal resolução; mas acharámos muito melhor ainda que ella seja executada por quem tem obrigação de a cumprir.

E vamos a vêr agora se o sr. medico hygienista se resolve a apparecer pelo mercado, a horas de convenientemente fazer o serviço que os regulamentos lhe impõem, e a visitar os estabelecimentos onde se acham á venda os generos a inspecção.

**Mousinho d'Albuquerque.**—Vai a Leiria celebrar o *Te-Deum* pela chegada de Mousinho d'Albuquerque o sr. Bispo Conde.

**Por causa dum registro.**—Ha dias em Cantanhede, á porta da conservatoria, compareceram, ainda antes da hora da abertura, António da Cunha Pimentel e Manuel Francisco Maltz, ambos de Mira, o primeiro para fazer registrar uma escriptura de venda duns prédios e o segundo um arresto sobre os mesmos prédios. Disputando a prioridade do registro, apenas foi aberta a conservatória, defenderam um do outro a entrada a murro e a ponta-pé, chegando a agarrar-se numa lucta sem contemplações. Venceu afinal o Pimentel, porque o Maltz foi agarrado por alguns amigos d'aquelle, que o lançaram por terra.

**Logro.**—Ao sr. Alfredo Cardoso Santiago, com estabelecimento de calçado na rua da Sophia, foi roubado num dos ultimos dias um par de botas que um seu freguês lhe tinha encommendado. Appareceu-lhe um garoto tarta-mudo que por allí anda, com um bilhete em nome do freguês, a pedir-lhe as botas, ao que o sr. Santiago satisfêz.

Só mais tarde, quando o dono das botas as foi pedir, é que aquelle industrial soube ter sido roubado, mas ainda não foi possível descobrir o gatuno.

**Senhor da Serra.**—Foi dissolvida a commissão nomeada pelo decreto de 25 de setembro do corrente anno,



para proceder à cobrança e fiscalização das esmolas dadas pelosromeiros á capella do Senhor da Serra, pertencente ao extinto convento de Semide, e encarregada outra commissão para esse fim, proposta pela auctoridade ecclesiástica, e composta do párocho da freguezia de Semide, que fará de presidente, e de dois parochianos, escolhidos pelo mesmo párocho, sob as seguintes condições:

As esmolas serão applicadas á continuação do culto na capella do Senhor da Serra e ás obras de conservação da dita capella e edificios annexos, podendo o excedente ser empregado em obras de caridade e beneficência, sob a superintendência do sr. bispo de Coimbra; não poderãõ empregar-se obras ou beneficiações na capella e annexos sem que sejam formulados e approvados os respectivos organogramas, que serão sempre sujeitos, assim como as contas de receita e despêza, á approvação da auctoridade administrativa.

Esta resolução ministerial procedeu de ter o sr. bispo de Coimbra exposto ao governo que as referidas esmolas, posto que fossem arrecadadas pelas religiosas, quando existia o convento de Semide, não constituíam rendimento de bens do mesmo convento e só provinham da devoção dos fieis, para serem applicadas á conservação do culto religioso.

**Associação Fraternal.**—Reúne hoje, pelas 7 horas da noite, a assembléa geral d'esta associação operária, para a eleição da sua commissão executiva.

**A festividade do Natal.**—Com toda a solemnidade e apparato, realizou-se na Sé Cathedral a festa do Natal. O sr. bispo conde, em seguida ás Matinas, celebrou Missa de Pontifical, que terminou depois das duas horas da noite.

O vasto templo regorgitava de assistentes e a enorme profusão de luzes, e os ricos adornos que o revestiam de gala, davam-lhe um aspecto majestoso e deslumbrante.

**Árvores.**—A câmara municipal pediu á 2.ª circumscripção hydraulica lhe remetta dos seus viveiros 250 árvores, destinadas ás avenidas e jardim do matadouro.

**Consórcio.**—Realizou-se na madrugada de quinta feira, o casamento da sr.ª D. Camilla Ferreira Guerra com o sr. Alexandre de Mattos, alumno do quinto anno juridico.

**Prêso.**—O prêso João dos Santos, que no dia 18 do corrente partiu da cadeia d'esta cidade, para a de Arganil, tornou hontem aqui a dar entrada. Não se effectou o julgamento por faltarem ao réu quatro testemunhas de defesa; e o seu advogado não prescindir d'ellas.

Tambem faltaram duas testemunhas de accusação mas d'estas o agente do Ministério Publico, prescindiu.

## Publicações

**O Vinagre.**—É uma curiosa e erudita monographia escripta pelo sr. António Carlos da Costa Falcão e apresentada, como dissertação inaugural, no Instituto de Agronomia e Veterinaria em Lisboa.

**O Jornal dos Romanços.**—Publicou-se o n.º 36 d'esta interessante publicação, única que neste género se publica em Portugal pela insignificante quantia de 20 réis por semana.

Este numero contém além do emocionante romance dos combates da vida, *Joanninha, a Costureira*, as grandes tragédias, *O Romance dum Soldado*, *Os Cavalleiros da Rosa Vermelha*, thestros, bibliographia, secção recreativa e correspondência.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias e kiosques no escriptório da empresa, rua de D. Pedro, 178, Porto, aonde podem ser adquiridas algumas séries com capa illustrada, ao preço de 200 réis cada tomo.

**Associação Conimbricense de Soccorros Mútuos para o Sexo Feminino**  
OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES

### AVISO

Por ordem da ex.ª presidente, sam avisadas as senhoras associadas a reunir no dia 2 do próximo mês de janeiro de 1898, pelas 10 horas da manhã, na sala do Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho, no Páteo da Inquisição.

**Ordem do dia:**—Tomar conhecimento de um officio d'algumas sócias pedindo escusa dos cargos para que foram eleitas em assembléa geral de 12 do corrente mês.

Coimbra, 24 de dezembro de 1897.

A secretária,  
Maria da Conceição Teixeira.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Eu respondi com os dentes cerrados cheio de ódio e de raiva:

—Portaste-te como um malandro... como um covarde. A mim ninguém me bate, pôdem sim matar-me entendes?... Elle era grande e forte, e disse-me a rir:

—Pôdes cantar o teu *De profundis*... Enloqueci... Ainda ria de mim, e sempre deante d'aquella mulher. Sacrificando a minha vida, quasi certo de que ia ser victima, mas resolvido a fazer lhe pagar caro o que me fizera, respondi:

—Nada de piedade que eu tambem a não terel. Leva-me a pelle que eu vou arrancar te a tua.

Deitei-me a elle... Foi uma lueta medonha... Chovia, e o trovão ribombava... Não sentia os sóccos que elle me dava. Elle batia e eu batia tambem... Numa occasião apertel-lhe o pescoco, elle estertorou, e gritou mesmo:

—Ah! Queres esganar-me!... Socudiu-se entãm com um javali que quer vêr-se livre dos cães agarrados a elle... Caf e levantei-me logo, emquanto elle respirava ruidosamente, afim de fazer entrar o ar no seu peito arquejante... Quando o vi voltar-se para mim, senti-me perdido...

Bérard agarrou a cabeça com as mãos, hesitando, se deveria continuar, depois, como se tomasse um partido decisivo, continuou:

—Agora posso dizer tudo. A desgraçada está ao abrigo de novo julgamento. A prescripção é de dezamor... A mulher por causa de quem houve este

duello de morte, arrependeu-se, vendo as consequências da sua levandade. Debruçou-se sobre mim e disse me baixo:

—Safa-te. Eu sigo-te... Agarrou-me no braço e arrastou-me, na occasião em que o meu adversário dizia:

—Isto já dura, ha muito tempo. Vãmos acabar com isto.

## Venda de vacca

Justino Antunes Barreira e seus socios Manuel Antunes Barreira, Albino Secco e Pedro Girão Junior, declaram ao respeitavel publico que continuãõ a vender nos seus talhos no mercado de D. Pedro V, n.º 21, e no Rego d'Agua, n.º 17, vacca pelos seguintes preços:

1.ª qualidade, qualquer sitio da perna e assem redondo, 280 réis o kilo.  
2.ª assem magro, 260 réis o kilo.  
3.ª peito, costellas e cachaço, 240 réis o kilo.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1897.

Justino Antunes Barreira.

## ESPECÍFICOS

DE  
**Henrique E. N. Santos**

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

**MEDICAMENTOS NOVOS**  
de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Pública do Brasil e recebidos e elogiados por médicos distinctos.

**Dermol** (Remédio das famílias)—Específico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dertos, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o único remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

**Blenol** (Blennorrhicida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Líquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estómago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o unico remédio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

**Nas doçças das senhoras:** Leucorrhéa (flôres brancas), Metrite chronica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Estava perdido, os segundos eram horas, era necessario encontrar depressa um meio de me salvar... veíame uma idéa ao cerebro, e pul-a logo em pratica... —e aqui começa o crime disse Bérard num tom lugubre—.

Reúni o resto das forças, e com um movimento rapido agarrei as pernas do carpinteiro; elle, apanhado de improviso, cahiu sobre o parapeito da ponte. Com um esforço sobre humano, sem escutar os seus urros, lancei-o por cima do parapeito... Largára o compago e agarrava-se ao madeiramente do parapeito, suspenso ao cimo d'agua, gritando:

—Assassinam-me!...

Continuava a chover, o trovão ribombava, o vento fazia um barulho infernal: não se ouvia nada. A mulher queria-me levar, mas o carpinteiro segurava-me uma perna atravez dos barrotos da ponte.

—Ou me hasde tirar d'aqui, ou hasde vir comigo. E quebrava-me a perna a apertar-m'a. A mulher quiz ajudar-me, pegou numa tesoura que tinha no bolso e cortou os dedos do miseravel. Depois d'um grito de dor, que eu ainda hoje ouço, largou a preza, e cahiu na agua... Aquel está o meu crime em todo o seu horror... Custou-me dez annos de galés, uma vida de remorso... e a metade das minhas noites d'insomnia... Não é bastante? dizeis vós... Sabei tudo. Vãmos agora a ver o que tendes o direito de fazer... E Bérard parou para limpar a testa a

escorrer de suor e os labios cheios d'espuma.

Ouve um momento de silencio durante o qual os parentes se olharam cheios de terror. A narração, os gestos e o modo como fôra feita, fizera-os por vezes julgar que assistiam ao crime... Désiré Fontaine estava livido.

Aimée, com o rosto entre as mãos, chorava, a cabeça apoiada nas costas d'uma cadeira.

—Agora, senhores, que tem a censurar me. Os senhores eram pobres operarios...

Fontaine não gostava que lhe lembrassem isso deante da familia.

—Eramos pobres; porque eramos honrados.

Bérard continuou, como se não tivesse ouvido nada:

—Depois do tempo de degredo, e mesmo um pouco antes por causa de um perdão, voltei para Paris com uma carta de recommendação para um negociante que conhecia a minha feita e o meu castigo. Era em casa d'elle um simples caixeiro... Usava, como uso ainda, o meu verdadeiro nome, aquelle com que fui condemnado. Conheci sua filha, honrada, trabalhadora, cheia de coragem... Amava-a, e muito amoro para poder privar me d'ella, resolvi, não occultar, mas sim não revelar a desgraça que me havia ferido. Consultei a este respeito meu patrão, e elle disse-me:

(Continúa.)

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

## Annúncio

Um viuvo com 2 filhos menores deseja uma mulher com mais de 40 annos que dirija e ajude todos os serviços domesticos. Pedem-se boas referências e falla-se com o sr. Adriano Marques, Casa Havaneza.

## Gazeta das Aldeias

Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis

ASSIGNATURA PARA 1898

Quem desdeja assignar este periódico, para 1898, começará a recebê-lo immediatamente ao acto da assignatura, sem que isso obrigue o assignante a pagar os números que se publicarem até 31 de dezembro de 1897. Preço da assignatura em todo o continente do reino e ilhas: Um anno, 25000 réis; um semestre, 15000 réis.

As pessoas que desejem conhecer se esta publicação é ou não útil, pôdem requisitá-la, a titulo de ensaio, e ser-lhe-ha remetida gratuitamente durante um mês (quatro números), sendo considerados assignantes se ao fim desse tempo não participarem á empresa que não lhes convém a assignatura.

A Gazeta das Aldeias é, no seu género, a publicação mais completa, mais variada, mais instructiva que se publica no país. Custa bem pouco verificar. Basta requisitar, como acima se indica, a assignatura de ensaio,

## Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação —Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação — Collocação de capitães: Empréstimos sobre hypothécas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

## CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

104 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

## O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

VIII

Em familia

—Oh! Juro-lhes que não queria assassiná-lo, queria-me bater, e sentia-me bastante forte para bater e vencer quem me tinha vencido. E, que me importava; eu não queria viver com a vergonha de que me julgava coherito. Mudem a minha situação... Em lugar dos punhos, ponham espadas, e não dirãõ que eu commetti um assassinato... Corri a vêr-se os encontrava. Vejo ainda hoje o caos escuro, o tempo pesado... Abafava, como hoje... Os relâmpagos rasgavam o céu... Viu-os, a elle e a ella de braço dado... Ao ouvir-me os passos voltou-se e disse:

«Que é o que você quer?»

—Não vinha assassinar, vinha combater, a prova é que gritei logo:

—Quero acabar o que começámos lá em baixo...

—Queres mais, disse elle... Peior para ti!



ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

**O REMEDIO DAS FAMILIAS**

**DERMOL**

Em casa e em passeio No campo e na cidade

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERMIE

Approved pela Directoria Geral de Saúde Publica do Brasil

Recollado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e eficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Picadas venenosas, Feridas, Pancadas, Ulceras antigas, Dores de dentes e de callos, etc., é insubstituível e dispensa outra medicação.

Uma boa dona de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se possa, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Applica-se rapidamente com um pincel a deixá-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

**Agência**

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23

LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMACIA

do CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

**AS PURGAÇÕES**

E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhida

GUERRA AS INJECCOES E AS CAPSULAS

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico deste genero que tem merecido ser adoptado pelas humildades applicadas, não só por ser com tratamento inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflammacoes ou curtiamentos por mais antigos e de qualquer especie; e superior a todos os preparados de anilido, de copaliba ou de cubebas, porque é infallivel; não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; é o unico remedio applicado nas Blennorrhagias, Gonorrhoeas, Estrictamentos, Cistitides da bexiga, etc., etc.

**DOENÇAS DAS SENHORAS**

A Leucorrhoea (dores brancas), a Metritis chronica (inflammacao do utero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), ou qualquer inflammacao ou curtiamento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ e ITALIANO

**Novo consultório ontológico**

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao publico todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a especie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana, etc.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da lècca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obluram-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ouriçações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

**MERCEARIA A VENIDA**

DE

**ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU**

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 53

**COIMBRA**

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito acao, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda sam de primeira qualidade e vende por preços muito rasoáveis.

Assucar areado, crystallizado, francês, pilé e Pernambuco—Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros — Chá verde hyssou, Uxim, preto, congou, olong e ponchong—Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior—Chocolate Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau—Masson de todas as qualidades e farinha para sopa.—Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Collares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinicola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinicola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competencia.

Esquina da Couraça de Lisboa

**COIMBRA**

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arares Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

**COIMBRA**

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

3 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois bolões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blisias

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Brouchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pillulas Catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.**—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

**ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

**COIMBRA**

Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e óptica** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moíños e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystóde, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**CALLICIDA**

Privilegio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

**Depositos—Lisboa:** Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

**Africa—Loanda,** José Marques Diogo.

**Brasil—Rio de Janeiro:** Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia; Francisco de Assis e Souza; Maranhão; Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

**Theatro D. Luiz**

Vende-se todo o cenário, panno de bócca, candelieiros e canalização de gaz, uma varanda que está sobre a porta principal, madeiras, etc. Quem pretender pôde dirigir-se a José Dória.—Coimbra.

**Armação**

Vende-se uma em bom estado e por preço módico. Para tratar rua de Ferreira Borges, n.º 3.

**Vende-se**

Um prédio com os n.ºs 30, 32 e 34, que se compõe de três andares, uma grande loja e forno, sito na rua dos Esteireiros, com frente o Adro de Baixo, junto á igreja de S. Bartholomeu. Quem pretender, pôde vê-lo a qualquer hora do dia, até ao fim do corrente mês.

**BAIRRADA**

Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34. Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

**Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**POTES PARA AZEITE**

Vendem-se por metade do seu valor no bairro de Monte Arroyo, 103.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS e QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA



# RESISTENCIA

N.º 298

COIMBRA — Quinta feira, 30 de dezembro de 1897

3.º ANNO

## SESSÃO PARLAMENTAR

Na inconstância dos boatos políticos, desta mesquinha política portuguesa em que nunca se sabe qual será a opinião corrente no dia de amanhã, volta a dizer-se que o parlamento não será addiado. Nos últimos tempos tem variado tanto os modos de vêr sobre este assumpto que, pôde dizer-se, as opiniões se tem encontrado no mesmo dia contrariando-se sempre. Corria que a sessão parlamentar seria addiada; affirma-se agora que o não será. Quer dizer, não ha razão para se affirmar convictamente nem esta opinião nem a contrária, visto no ministério tudo correr á mercê dos acontecimentos e das circunstâncias de momento. Não ha planos, porque não ha ideias...

Apregooou o governo anteriormente que levaria á sanctão parlamentar medidas de alta importância para o fomento da riqueza pública. Mas onde estão essas medidas? Que trabalhos de largo alcance tem praticado o ministério para corresponder com verdade ás affirmações feitas? Ninguém os conhece, ninguém ouviu ainda fallar delles.

Pôde affirmar-se que o governo não sabe ainda em que assumptos ha de entreter a cavaqueira parlamentar, para fingir ao menos que trata d'alguma coisa para utilidade do país, para dar a entender aos ingénuos que pensa a sério em alguma coisa de proficuo.

Mas, por outro lado, não pôde desconhecer a desastrosa situação em que fica se nem ao menos fingir, se não dêr ao país um simulacro de sessão parlamentar. Pois poderia viver um governo, que, tendo, nas melindrosas circunstâncias actuaes, feito promessas de providências fomentadoras do bem nacional, faltasse aos mais solemnes compromissos?

Suppondo que o país espera de tal governo alguma coisa de resolutivo, não seria dar a prova mais completa de impotência absoluta não fornecer ao país o mais simples projecto de reformas, não apresentar na câmara a mais comestiva proposta de lei?

Na consciencia destes inconvenientes, que affectariam indubitavelmente a vida ministerial, — que é o que a elles mais importa, — comprehende-se que o governo se resolvesse a fazer da própria fraqueza força para não cair tam repentinamente do pedestal do poder; e que,

assim, não faça addiar as câmaras.

Esta seria a lógica da situação; mas pôde esperar-se lógica em quem caminha a passos incertos, aos baldões, ao sabôr do accaso?

Comtudo alguma coisa ha da última hora que nos leva ao convencimento de que o governo tenciona aguentar a sessão parlamentar, pelo menos por algum tempo: — é o facto de o governo á última hora, de afogadilho, numa lufa-lufa, mandar reunir a comissão parlamentar de legislação criminal, para preparar o projecto sobre a lei de imprensa.

E deste assumpto se está tratando, o que mostra que o governo o vai submitter a discussão immediata, sendo provavelmente este o primeiro projecto de lei a discutir.

E esta pressa leva ainda ao convencimento de que o governo pretende ir entretendo com este projecto — á falta d'outros, dos importantes, d'aquelles a que se ligará a nossa restauração financeira e o fomento da economia nacional. Porque sam estes, sem dúvida, aquelles que mais urgentes se tornam.

Mas como para promover medidas d'esta natureza é necessário ter ideias, o que o governo não tem; e ter energia, que completamente lhe falta para coisas úteis; e ter talento reorganizador, e elles sam sómente uns reformadores de pechisque, entretendo-se em reformas comarcãs e concelhias, — venha o projecto de lei sobre a imprensa livrar da difficuldade...

Vámos, pois, a vêr o que sae, se bem que anticipadamente se pôde prevêr o que de tudo isto sairá. Nem ao *mons parturiens* da fábula pôde ser comparado o governo, que não passa dum simples médo d'areia, modificavel ao capricho do vento dominante.

### Crise ministerial

Dá-se como certo que o governo está em crise, dizendo uns que parcial, outros que collectiva.

Crise ministerial — contradança de pessoas, ficando tudo na mesma. Mas que nos importa a nós a crise do governo? Se é tudo a mesma coisa...

*Tribuna Popular* e amigo, a impar de orgulho pelas valiosas acquisições feitas ultimamente, qualifica o facto de reorganização do partido progressista.

É cómico isto da reorganização do partido progressista dentro de uma situação progressista.

Não é partido, é solitária!

## CONGRESSO DO PROFESSORADO PRIMÁRIO

Deve encerrar amanhã as suas sessões o Congresso de professores do ensino primário do país, reunido no Porto no dia 27 a esforços de uma comissão de homens beneméritos e dedicados á causa sagrada da instrução popular.

Na cruzada empreendida por um grupo de professores illustrados, para quem o problema da instrução é um dos mais graves e urgentes da nossa vida nacional, — descurados, ou antes, criminosamente postos de parte por todos os governos os interesses instantes da instrução pública, — congregaram-se centenas de dedicações intelligentes de todos os pontos do país, dando em resultado o congresso do Porto ser um dos mais brilhantes que tem sido realizados.

Da importância inilludível das questões propostas e das competências especiaes que d'ellas tem tratado, sairá indiscutivelmente um conjunto de proficuas medidas tendentes a levantar o ensino primário á altura que lhe compete em qualquer país civilizado.

Honra, pois, a todos aquelles que, caminhando com firmeza e serenidade sobre todas as difficuldades, — as naturaes a empreendimentos d'esta ordem e até as propositadamente levantadas pelo governo, — souberam vencer e dar execução ao seu elevado projecto, tam notavel pela nobreza do seu fim como pela intelligencia e superior dedicação com que foi realizado.

E ao nosso illustre collega — *A Educação Nacional* —, que foi o centro de infatigavel actividade em que o Congresso foi elaborado, mil louvores pelo modo como comprehende a sua elevada função, louvores que sam merecidos por todos aquelles que concorreram para o Congresso se effectuar.

E o país, que deve ao professorado primário o maior dos benefícios, tam grande pela sua importância intrinseca como pelo desinteresse, zelo e abnegação com que é prestado, tem agora mais um poderoso motivo para dar a sua gratidão aos nobres e patrióticos espiritos que prepararam e realizaram o Congresso do professorado primário.

Honra, pois, a todos.

### MINISTRO DA FRANÇA EM LISBOA

A transferência do conde d'Ormesson da embaixada franceza de Lisboa para a da Grécia, e a vinda para Portugal de Rouvier, ex-ministro d'aquelle país na Grécia, onde organizou a administração estrangeira, sam factos considerados como significativos da má vontade da França para conosco, e de que se prepara o terreno para alguma coisa de profundamente desagradavel para nós, explicando-se a saída do conde d'Ormesson por lhe ser penoso ter de ser desagradavel num país onde mantém tam excellentes relações pessoaes.

Suppunha-se isto, que seria lógico, mas não é nada assim. Dá a explicação o *Tribuna Popular*. O sr. Ormesson vai para a Grécia porque esta embaixada é superior á portuguesa, dando assim o governo francês uma prova de consideração a este diplomata. Pelo que ficamos sabendo que o governo francês quis desconsiderar o sr. Rouvier, mandando-o para cá, quando é certo que o sr. Rouvier é um dos mais considerados diplomatas de França, e que tem sido incumbido de missões delicadissimas.

Para finuras diplomáticas não ha como o *Tribuna*.

É único!

### ECONOMIAS

O governo publicou um decreto organizando a superintendencia dos estabelecimentos pios de Lisboa e serviços de beneficencia pública.

Os serviços ficarão na mesma e a beneficencia ficará peor. Mas arranjou-se um meio de dar a seis amigos uma gratificação annual de 200\$000 réis a cada um.

Que é o que pretende este governo de moralidade e economia. Servir os compadres...

Lopes de Mendonça fez o *Afonso d'Albuquerque*, coisa para representar, e leu-o á imprensa que concluiu, pela voz auctorizada e imparcial do *Diário de Noticias*, ser indispensavel «que o drama do sr. Lopes de Mendonça tenha na scena portuguesa o desempenho que merece e o lugar d'honra a que tem inquestionavelmente direito.»

O *Jornal do Commercio* escreve: — «De acto para acto o interesse vai crescendo, crescendo em justa dóse, e por maneira que, preparando amplamente o magistral desfecho, d'esse interesse d'acção o drama sae completo, perfeito e grandioso.»

Crescendo em justa dóse...

Todos os artigos de critica publicados sam duma grande erudição historica...

O Sérgio affirma que Lopes de Mendonça comprehendeu o *Afonso d'Albuquerque* exactamente como elle...

Já é...

Esta é a opinião da Imprensa. O que dirá a Academia Real das Sciencias?

Ora! Que sim, que é muito bom...

### SEM DEFICIT!

O governo progressista, — governo de moralidade e economia, — levou a tal ponto a sua economia que vai apresentar ás câmaras um orçamento *sem deficit*, por ter feito grandes cortes em varias despezas; e é tam grande a sua moralidade que nem nisto se quer afastar dos processos de governo até hoje seguidos sempre — a mentira e a falcatrua para enganar o país.

Alguem poderá tomar a sério um tal orçamento?...

Farcante!

## Monumentos Nacionaes

Publicamos, como nos foi pedido, as duas circulares da Sociedade dos Architectos e Archeólogos Portugueses.

Não podemos, porém, deixar de acompanhar essa publicação d'algumas palavras; não vá parecer que mudamos d'opinião sobre a perfeita inutilidade d'esta sociedade, como da Comissão promotora dos Monumentos Nacionaes, que por vezes aqui temos accentuado.

A Sociedade dos Architectos e Archeólogos Portugueses pede esclarecimentos, notas, desenhos, em fim tudo o que possa habilitá-la a fazer o inventário dos Monumentos Nacionaes, e a formar no público uma corrente sympathica que justifique o estabelecimento duma lei protectora...

Esperam que se modifique o estado de ignorancia pública para estabelecerem uma lei...

Toda a gente pensaria que era exactamente o estado de indifferença, ignorancia e abandono do público por todas as joias artisticas que tornava necessário que ellas fossem protegidas por uma lei que as pusesse ao abrigo da ignorancia, indifferença e abandono públicos.

Leis de protecção ha-as em toda a parte e nenhum país tem completo o inventário das suas preciosidades artisticas...

Não ha necessidade de habilitar a Imprensa a fazer leis, as leis estão estudadas e estabelecidas d'ha muito em outros países.

Só se o inquerito da Sociedade dos Architectos e Archeólogos Portugueses tem por fim a educação dos mesmos archeólogos e architectos.

A Sociedade dos Architectos e Archeólogos Portugueses pede esclarecimento para formar o inventário das nossas riquezas artisticas. Como?

Muito facilmente, por photographias!

Nas circulares falla-se com desdem da iniciativa particular.

Não pôde fallar assim a Sociedade dos Architectos e Archeólogos Portugueses, que tolera e applaudiu a restauração dos Jerónimos, a restauração da Batalha e tantas outras...

A iniciativa particular tem feito no país os museus de archeologia, em que as obras d'arte sam protegidas e respeitadas; a Sociedade dos Architectos e Archeólogos Portugueses fez o museu do Carmo, casarão húmido e sem luz, em que as obras d'arte vam apodrecendo lentamente...

Escusamos de recommendar aos nossos leitores os trabalhos sobre Monumentos Nacionaes, nem dizer-lhes o interesse que nos inspiram.

D'ha muito que na *Resistencia* elles se publicam e se discutem, d'ha muito que na *Resistencia* se combate por livrar os Monumentos Nacionaes da ignorancia pública...



E mesmo do interesse da Sociedade dos Architectos e Archeólogos Portuguezes, e da Comissão conservadora dos Monumentos Nacionaes...

Sr. director da *Resistencia*. — É inquestionavelmente a imprensa um dos mais poderosos e efficazes factores do progresso e da moralidade pelos elementos de que dispõe para orientar e educar os espiritos na comprehensão do Justo, do Bom e do Bello.

É a arte por isso, nas suas diversas e multiplices manifestações, um dos campos em que a imprensa pôde exercer o seu influxo de modo mais salutar e proficuo.

A Associação dos Architectos e Archeólogos Portuguezes acha-se empenhada numa sacrosanta cruzada, a da conservação dos monumentos nacionaes, dos quaes muitos sam padrões de glórias immorredouras, outros a consagração de factos de simples caracter histórico e ainda a reminiscência de usos e costumes, de que convem conservar na sua forma material a perenne recordação.

Infelizmente, no nosso país, o culto do passado e das tradições, o respeito pelas memórias de épocas que vam longe, estão bem longe de ser o que deveriam ser.

Esta Associação, no empenho de promover por todos os meios ao seu alcance uma prestimosa e sympathica corrente de opinião a favor da conservação e da integridade d'esses velhos padrões e documentos históricos, busca neste momento o poderoso e prestante auxilio da imprensa do país, sem distincção de partidos, pois no campo da Arte não ha, nem pôde haver politica, e d'essa imprensa solicita um esforço colectivo que a habilite a proseguir com mais segurança e firmeza na referida campanha, que não é só artistica, mas também patriótica e scientifica.

Assim, pois, a Associação dos Architectos e Archeólogos Portuguezes solicita de V. que, no jorna de que é tam digno director, seja publicada esta circular, dirigida a toda a imprensa do país, e pela qual se tornará largamente conhecido o nosso patriótico empenho, solicitando também a publicação de subsequentes noticias relativas ao mesmo assumpto, e desde já, a inclusão da circular que nesta data a Associação envia a diversas entidades e corporações scientificas do país.

Esta Associação pede também a V. que solicite de todos os seus leitores quaesquer indicações e esclarecimentos acerca dos monumentos nacionaes, o que tudo se receberá com agrado e reconhecimento na secretaria da nossa Associação, Museu do Carmo, Lisboa.

Com toda a consideração e reconhecimento sômos de V.

Lisboa e sala das sessões da Real Associação dos Architectos Civis e Archeólogos Portuguezes, 28 de novembro de 1897.

PRESIDENTE — Conde de S. Januario  
VICE-PRESIDENTES — Valentim José Corrêa e António Pimentel Maldonado  
SECRETÁRIOS — Gabriel Pereira e Eduardo Augusto da Rocha Dias  
VICE-SECRETÁRIOS — José Joaquim de Ascenção Valdez e Rezendo Carvalheira

III.º e Ex.º Sr. — A Real Associação dos Architectos Civis e Archeólogos Portuguezes, profundamente impressionada pelo abandono cruel a que tem sido votadas quasi todas as joias preciosissimas do nosso valioso thesouro monumental, dispersas por muitos pontos do país e sujeitas á sorte vária da acção destruidora do tempo ou entregues sem protecção aos multiplices factores vandálicos, na maioria dos casos provenientes da iniciativa local inconsiderada e tumultuária, resolveu, em conformidade com uma proposta de um dos seus associados, approvada unanimemente, promover por todos os meios ao seu alcance uma intensa e efficaz corrente de protecção a todos os monumentos nacionaes, de forma a garantir-lhes a integridade e a sancionar-lhes o respeito, que merecem como padrões valiosissimos d'arte e de tradição.

Resolveu mais esta Associação, com o fim de generalisar essa corrente protectora, appellar para todas as socie-

dades scientificas do país e para todas as entidades prestimosas, que, pelos seus estudos ou orientação, tenham prestado a esta causa benemérita reconhecidos serviços, cónscia de que todas essas forças e vontades dispersas, devidamente congregadas na aspiração commum duma cruzada santa de respeito e protecção ás nossas reliquias tradicionaes, obterán num futuro próximo dos poderes constituídos medidas de salvaguarda e protecção decididas, que traduzam em effeitos práticos de forma a darem satisfação plena a todas as queixas vehementes e a todas as recriminações justificadas dos sinceros patriotas, que d'alma e coração se dedicam ao culto das tradições venerandas da nossa passada grandêza.

Em conformidade, pois, com esta resolução e em nome da Associação que representamos, dirigimo-nos a v. ex.ª a fim de que, com a sua valiosa cooperação, junta á de muitos outros individuos e collectividades, que ultimamente e neste sentido nos tem prestado espontaneamente o seu benemérito concurso, possamos encetar esta patriótica cruzada.

Sem querer hostilizar nem censurar ninguém, sem querer fazer concorrência a qualquer corporação e entidade official ou não official, embora a sua longa existência e os serviços até hoje prestados á sciência portugueza lhe dêem e garantam o direito de prioridade, a Real Associação dos Architectos Civis e Archeólogos Portuguezes, no mais rigoroso cumprimento dos seus deveres e na mais pura e leal das aspirações, só pretende e tem em vista, neste momento:

a) Formular o inventário dos monumentos e objectos d'arte, que devem ser apontados á acção vigilante do governo e ao culto estético do povo portuguez;

b) Estabelecer uma forte corrente de opinião que torne viavel qualquer projecto que tenda a garantir efficazmente a guarda e conservação dos monumentos;

c) Recolher, para depois fundir num pensamento commum, todos os alvites e todas as propostas que mais racional e mais praticamente concorram para realizar o fim que se pretende.

Apesar de muito cerceado já, o nosso patrimonio monumental ainda se impõe a todos, pelo seu inestimavel valor, e merece bem os cuidados de velarmos zelosamente pela sua integridade.

Esse patrimonio d'arte e tradição, que, se fôsse devida e religiosamente respeitado, constituiria para todos nós um justo motivo de patriótico desvanecimento, tal como se encontra, desprotegido e entregue a todos os factores de destruição, synthetisa a nossa vergonha e apresenta-nos perante as nações cultas do mundo, que outr'ora reconheceram quanto valeamos, como indignos de sermos os depositários d'esses venerandos padrões de inegalavel ousadia, crença e arte.

Se conseguirmos, numa intima colaboração de esforços, desinteressada e patriótica, o nosso fim elevado, que significa uma cruzada de honra e brio nacionaes, deve ficar-nos tranquilla a consciencia por haver-mos cumprido o nosso indeclinavel dever e evitado que os estrangeiros, que visitem o país, contínuem a vexar-nos com as suas criticas vehementes, que, se muitas vezes molestam dolorosamente o nosso brio de portuguezes, nem por isso deixam de ser, na maioria dos casos, infelizmente merecidas.

Sam estas as nossas aspirações e desejos, é este o unico objectivo do trabalho de propaganda que encetamos e calorosamente defenderemos, contando para isso com a adhesão valiosa, não só de v. ex.ª, mas também das collectividades com que esteja em immediata correspondência, para que na exposição que tenha de ser apresentada aos poderes publicos pedindo-lhes providências sinceras e effectivas, elles reconheçam que não é só uma Associação que para elles appella, mas o país inteiro, profunda e intimamente interessado numa causa a que se ligam as suas tradições e o seu brio de povo civilizado.

Se v. ex.ª, em attenção ao exposto, se dignar associar-se ao nosso appello, em nome da Associação que neste momento representamos, lhe pedimos nos envie para a sede associativa quaesquer noticias que tenham chegado ao seu conhecimento, não só referentes

á existência de monumentos d'arte e de tradição, mas também as que se correlacionarem com o estado e circumstâncias especiaes d'esses monumentos, acompanhando-as da sua opinião individual sobre o assumpto que constitue esta campanha benemérita.

A compilação d'estas noticias, opiniões e pareceres, constituirá um valioso subsidio para a organização definitiva duma representação serenamente pensada, em que se apresentem ao governo as nossas legitimas e communs aspirações, devida e methodicamente fundamentadas com a citação de factos de que tivermos conhecimento.

Contando antecipadamente com a adhesão valiosissima de v. ex.ª somos com toda a consideração e respeito de v. ex.ª attentos veneradores

Lisboa e sala das sessões da Real Associação dos Architectos Civis e Archeólogos Portuguezes, 28 de novembro de 1897.

PRESIDENTE — Conde de S. Januario.  
VICE-PRESIDENTES — Valentim José Corrêa e António Pimentel Maldonado.  
SECRETÁRIOS — Gabriel Pereira e Eduardo Augusto da Rocha Dias.  
VICE-SECRETÁRIOS — José Joaquim de Ascenção Valdez e Rezendo Carvalheira

## FEIA INGRATIDÃO

Escreve o *Tribuna*, a propósito do nosso artigo de parabens sobre a sua legitimação:

«O que prova é que os republicanos deram uma grande sorte!»

Agora! Nós até nos rimos! Nós... e mais alguém...

## Litteratura e Arte

### AS RÉCITAS DO THEATRO CIRCO

Minha senhora.

Pergunta-me v. ex.ª porque vou eu ao theatro, se tudo é tam mau...

É uma história de amor antigo, minha senhora, o amor que eu vivi com a Arte, a minha doce amante.

É um amor de creança; amei-a quando não sonhava amor ainda, amei-a d'amor verdadeiro...

Só mais tarde é que eu o soube...

Com ella andei, menino, a colher as flores que nós amáramos, com ella passei a minha vida simples.

Quando quis, mais tarde, amar, as flores dos caminhos em que eu andára com ella, espreitavam-me a olhar, paradas, sem um sorriso. E eu ficava triste, a pensar, porque não sorririam, ellas que riam com tanta alegria, quando eu andava, menino ainda, com a Arte a amar.

Um dia encontrei a Arte na bócca fria duma mulher que morrera de amor, e desde então eu ando a procurá-la.

Encontro-a em toda a parte. Já a vi numa serra, a rir, e a beijar numa canção alegre a bócca desdentada dum pastor velho.

Encontrei-a no theatro, uma vez, quando a Virginia dizia a Irmã, uma coisa detestavel dum litterato sem valor.

É riu-se para mim dos lábios da Rosa Damasceno a dizer Shakespear sem o entender.

Encontro-a sempre, e não sei se sou eu quem a procura, ou ella que me espreita...

Nunca me deixou, e agora ouviu também commigo, e commigo riu nas récitas do Theatro-Circo.

É que José Ricardo, como artista que é, viu com a Arte prosa sem valor.

Quasi sem caracterisação, soube mudar a physionomia e a voz, criando o papel do Amanhã na simplici-

dade grande da Arte. Todas as creações que Shwalbach escreveu banaes, pretenciosas e sem naturalidade, soube José Ricardo, animar da naturalidade e do espirito artistico com que Taborda torna adoraveis as farças de cordel.

Emilia Eduarda continúa a ser o que sempre foi, uma senhora d'espirito, sabendo dizer, como ninguem em Portugal, as coisas alegres e por vezes escabrosas, caras ao genio portuguez.

A phrase mais brejeira sae da sua bócca cheia de vida e de cor e não se sabe como; porque a sua physionomia não se move e a voz é a mais natural. E todavia a phrase vem cheia de intenção maliciosa...

Lucinda do Carmo é uma mulher nova, alegre, vendo bem as coisas, e sabendo dizê-las com espirito.

Tam bem está com o José Ricardo como com os Rosas, o seu lugar é o seu em toda a parte, tem-no no Porto, como em Lisboa, onde foi applaudida e para onde deve ir.

O Porto...

O Porto fica para logo.

O Gomes vi-o, não sei quando, na Trindade, numa peça extravagante em que o Telmo casava.

É um actor intelligente e d'espirito, compõe demoradamente os seus papeis.

Pôde ser um grande actor...

Mas deve deixar o Porto.

A cidade invicta é uma cidade de flores de rhetórica e de receitas.

Cada actor é conhecido do público, tem uma voz que elle conhece, gestos que elle conhece, que applaudiu uma vez e que quer applaudir sempre. O público adivinha sempre a voz e o gesto e sabe imitar exactamente os seus actores predictos.

É um público pacato d'horta, des conhece a Arte e adora o entremez. Não gosta de surpresas. Actor que o attenda, é actor morto. Nunca mais poderá innovar, ha de ser sempre o que é em casa aquelle honrado negociante, quando reproduz á mulher e ás creadas a peça que ouviu no theatro.

O Porto gosta de coisas precisas, definidas, sempre eguaes, garantidas contra os accidentes e a acção do tempo.

Adora as óperas nas caixas de música e tem a liberdade no coração de D. Pedro, mirrado, roído, a esfarellar-se...

T. C.

## Cartas de Gouveia

XVII

26 de dezembro.

Politica, politica e só politica, eis do que exclusivamente se trata nesta villa, que parece estar em estado de sitio pelo apparato bellico que se observa e pela força militar que aqui se encontra, mandada vir pela auctoridade, que para ahí anda num afan e num val-vem terrivel para vencer a eleição do Hospital.

É curioso o que se passa, penalizando vêr transformar em questão politica um assumpto de tanto interesse para esta villa, e perante o qual todos sem excepção deviam enrolar as suas bandeiras partidárias, procurando uns e outros satisfazer ao compromisso d'aquella casa serenamente, e sem ódios e malquerenças.

Não é possivel ser assim, porque uns e outros, no propósito de exhibirem as suas forças, andaram para ahí num

excesso digno da maior censura, praticando violências e commettendo prepotências repugnantes, impróprias mesmo da época em que vivemos.

Os progressistas excederam-se de tal maneira que não ha pessoa alguma imparcial que não reprove a forma como elles se houveram. Todos lamentam que assim se proceda num caso de tam pouca importância relativamente, e que a serenidade que devia ser o apanágio da auctoridade, para com ella adquirir a força que precisa, para manter a ordem, se não soubesse conservar, mostrando pela decompostura dos seus actos que não ha nada a esperar d'ella em coisas de maior monta.

Seremos fusilados no primeiro caso que para ahí se dê em que tenha de intervir a força pública, porque os ódios e as paixões politicas manifestaram-se de modo a não deixar prever outra coisa.

No próximo número trataremos d'essa extranha eleição, em que se praticaram as mais inqualificaveis violências.

Na minha penúltima carta critiquei dois factos dignos de censura, o que deu brado no Club e em todos os centros de cavaqueira.

Uns louvando a minha independência, outros criticando a minha excepção. Porquê tanta bulha?

Então eu falseio a verdade? Sou parcial na maneira de narrar os factos, que sam motivo da troca de todos nos logares mais publicos? Se não falseio a verdade e se sou imparcial, para que diabo tanto espanto?

Antes desejavam que eu fôsse para a Havanêza e para as boticas do Pereira e Campos dizer mal de tudo e de todos, anavalhar reputações em conversa amena com os habitués d'aquellas casas; como o não faço, e pelo contrario verbero actos condemnaveis de individuos que pela sua posição os não deviam praticar, aqui d'el-rei.

Não me corrijo, e, apesar de tudo, continuarei a servir-me da imprensa para admoestar os que delinquem, chamar á ordem os que prevaricam e impôr respeito a essa trindade diabólica que para ahí existe, que só se compraz em satisfazer as suas ambições pessoais, deixando no olvido os interesses da collectividade, que pela nossa indiferença e pelo nosso despreendimento elles administram.

É uma trindade de originalidades. Não sam precisamente os três ratas da *Gran Vía*, mas parecem-se um tanto, pelo cómico.

A terceira pessoa, o espirito, é effectivamente o Espirito Santo de orelha da primeira e da segunda.

É a alma de todas as machinações que para ahí se movem nas sombras e d'onde sai tudo que para ahí se faz.

É elle o senhor, na apparencia de dependente.

É o espirito, emfim.

Não pretendo biographá-los, mas como sam elles que dirigem os destinos do concelho, e que até hoje tem estado á frente da administração municipal, é a elles que pedirei a responsabilidade do abandono em que tudo por ahí se encontra.

A sua importância, que a muitos parecerá um paradoxo, é bastante na verdade; mas pergunta-se:—dónde lhes vem essa importância?

É das suas faculdades intellectuaes ou das suas qualidades moraes? De nenhuma.

Da influencia politico-eleitoral também não, porque os grandes influentes do concelho sam os srs. dr. Joaquim Borges e Oliveiras Baptistas, os quaes não vivem em Gouveia.

Deriva pois a sua força da união d'essas três pessoas, cujas manhas de uns e habilidades de outros, sam proverbias.

Com taes manhas e habilidades tornaram-se árbitros deste concelho. Das estradas, uns tiraram proventos, outros influencia, e por processos analogos foram fazendo o que lhes aprouve, e assim dominam tudo.

Todos os temem, e como aqui não ha a independência que devia haver, elles abusam fazendo de papões, no que sam eméritos.

Fazem ouvidos de mercador perante as reclamações que constantemente lhes sam dirigidas, e quando lhes lembram qualquer melhoramento não dam importância a essas indicações.

Suas olympicas figuras não se commodam com bagatellas. Que lhes



importam a fonte do Assento, a fonte do Ovinho e a ponte das Lameiras, e o estado em que se encontram as ruas da Villa?

Para quê, gastar dois segundos sequer em ver a possibilidade de estabelecer a luz eléctrica?

Seria ligar muita importância a esta gente, e os tempos não estão para maçadas.

Esteve aqui ha dias um engenheiro que se propunha tirar uma planta e fazer todos os cálculos para a montagem da luz eléctrica, mas a câmara não quis saber d'isso; voltou a cabeça para o outro lado, e continuou na sua somnêca.

Ora aqui teem o que ha a esperar da tal trindade, que é quem põe e dispõe do município.

Do resto dos senhores vereadores, nada ha tambem a esperar; sam verbos de encher, e nada mais.

Ora vejam se alguém lá abre bico. O sr. Barão, que podia fazer alguma coisa pela sua gerarchia e conhecimentos vastos, nada diz, nada faz: — sempre lhe esquece o phosphoro em casa. É uma arrelia.

R.

## Noticias diversas

**Eschola Industrial.** — Lembremos aos interessados, que devem ser todos os operários e industriaes, para quem a educação artistica é o primeiro dos deveres, que o prazo para a matricula na Eschola Industrial termina amanhã, sexta feira.

As matriculas que se realizaram em setembro último não têm valor, pelo que se abriu agora um novo prazo. Por isso aquelles que em setembro se matricularam não estejam illudidos sobre o valor da sua matricula, que não é nenhum.

**Dr. Eduardo Vieira.** — Por incommodo de saúde não pôde sair de casa durante bastantes dias, o nosso querido amigo e distincto advogado sr. dr. Eduardo Vieira, que já se encontra em via de restabelecimento.

**Telegrapho.** — As estações telegraphicas de Gouveia e Guarda estão desempenhando o horário de serviço permanente, e continuarão até nova ordem.

**Revista litteraria.** — No dia de janeiro deve apparecer o 1.º número duma revista litteraria, redigida por academicos. Esta publicação intitular-se-ha *Hoje*, e será mensal.

**Orçamento municipal.** — Foi já approvedo o orçamento da Câmara Municipal para o anno seguinte.

**Doença.** — Está gravemente doente o sr. João Rodrigues Vieira, distincto professor de desenho na Universidade.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

**Restabelecimento.** — Encontra-se já restabelecido o nosso amigo sr. Manuel António da Costa, pelo que o felicitamos.

**Correio.** — No dia 1.º de janeiro a última tiragem dos marcos postaes será á 1 hora da tarde; e a esta hora cessará tambem o serviço de emissão de vaes, registos, e venda de sellos, ficando só aberta a estação telegraphica.

**Bombeiros Voluntários.** — É composta dos seguintes senhores a nova direcção e conselho fiscal d'esta benemérita corporação:

### DIRECÇÃO

*Presidente* — Adelino Augusto Ferrão Castel-Branco.

*Vice-presidente* — António Coutinho de Moura Bastos.

*Secretário* — Francisco da Fonseca.

*Vice-secretário* — Abel Paes de Figueiredo.

*Thesoureiro* — Jorge da Silveira Moraes.

### CONSELHO FISCAL

José d'Oliveira Serrano.  
Manuel António Pimentel.  
Eduardo Ferreira Arnaldo.

A reeleição de alguns cavalleiros é um acto de justiça e reconhecimento aos bons serviços que na sua gerência teem prestado a esta collectividade.

**Abastecimento d'água.** — A Câmara Municipal de Viseu contractou o abastecimento d'água d'aquella cidade. Já foi publicado o decreto approvando o contracto.

**Aposentação.** — Foi reconhecido o direito de aposentação ao sr. Henrique Garcia d'Oliveira, párocho de Penalva d'Alva.

**De visita.** — A passar as férias do Natal com suas familias, estão entre

nós o sr. dr. Elysio de Mirabeau, digno delegado do procurador régio em Montemor-o-Velho, e o sr. dr. Alberto Thomaz David, digno conservador na comarca de Ancião.

Esteve tambem nesta cidade, o sr. Anacleto Garcia, artista canteiro muito hábil, e que ha annos está trabalhando no Bussaco, na grandiosa obra que alli se anda construindo.

**Eleição da Câmara de Goes.** — É no dia 23 de janeiro próximo que se ha de proceder á eleição d'esta Câmara Municipal, fazendo-se a votação em duas assembleias — Goes e Alvares.

## Communicado

### OS CAÇADORES E A CAÇA DOS COELHOS

No nosso artigo publicado em o número 295 d'este periódico, mostramos as irregularidades commettidas no exercício da caça por pessoas menos escrupulosas, e chamámos a attenção dos caçadores para a conveniência de se representar no sentido de obstar á estes abusos.

Fômos um tanto severos na nossa narração, mas que fazer? Bem sabemos que as verdades nem sempre se dizem e por isso alguns dos taes caçadores ficaram exasperados por se pôrem a descoberto os seus processos, receiando que vá por deante a promulgação da lei que os prohiba de continuar na sua tam honrosa como rendosa tarefa. Mas, dá a quem doer, não nos incomodam. Gaminharémos até alcançar uma lei que ponha a caça a coberto d'estas selvagerias.

Parece-nos portanto conveniente que se faça uma representação perante a Commissão Districtal de Coimbra, assignada por todos os caçadores d'este concelho, pedindo que se publique uma lei prohibindo o uso dos furões, que pelo actual Regulamento de caça é permitido (art.º 2.º), e se consiga do governo auctorização para lançar uma multa de 200\$000 réis sobre os que transgredirem. E para aquelles que alleguem falta de meios se legisle de forma que seja substituída aquella multa pela pena de prisão correccional correspondente.

Assim ainda podémos, d'aqui a dois ou três annos, ter coelhos para caçar; d'outra forma é melhor perder por completo a ideia de ser caçador.

No *Defensor do Povo* de domingo último vimos um communicado em que o senhor D. G. se manifesta a nosso lado, o que agradecemos, apontando tambem irregularidades com a caça. Talvez o senhor D. G. não tenha caçado

chamo um policia; temos tido paciência de mais, disse o irmão, indicando a porta.

— Entã, perguntou Bérard com um sorriso amargo, os senhores expulsam-me?

Aimée tinha enxugado os olhos. Olhou para o pae.

A energia que tinha sustentado Bérard abandonou-o. Teia podido punir os que o expulsavam, os que o julgavam tam severamente, fallando-lhes do filho. Não teve coragem. Aquella gente era a imagem do mundo em que viviam, e cada vez que fosse conhecido o seu passado, elle teria de soffrer o que soffria agora... Pouco lhe importava de resto a esteira dum ou d'outro. Vivia só para a mulher e para os filhos... Os filhos iam-lhes roubar, e a mulher estava perdida para sempre... tinha horror do forçado!... Vendo desabar tudo sem esperança, abandonaram-o as forças, encostou-se á parede, e um soluço despedaçador saiu-lhe do peito...

Désiré encolheu os hombros, e depois de ter consultado com o olhar seus dignos parentes, que tinham readquirido forças deante da fraqueza do desgraçado, disse:

— Pela segunda vez intimo-o a sair. Não devemos tornar a vêr-nos senão no tribunal...

Fazendo um esforço sobrehumano, contendo as lágrimas, Jacques disse com voz supplicante:

— Pois bem! Sr. Fontaine já que assim o quer eu retiro-me... Ouça-me

nos montes da Aveleira, Roxo, Serra do Dianteiro, Cova do Ouro, Casal do Lobo, Torres de S. Paulo, Bras-femes, etc., etc. Pedimos-lhe a fneza de lá ir caçar, e verá o bastante para encher as columnas do *Defensor do Povo* e crescer-lhe ainda assumpto para o número seguinte.

A Aveleira fica a 16 kilómetros de Coimbra; pois ha lá menino que vem a Coimbra vender os coelhos que apanha pelos processos já apontados!! Note o leitor que a Aveleira fica a 16 kilómetros!! Pois ha quem venha de mais longe!!!!!!...

Cellas, 27 de dezembro de 1897.

J. M.

## Publicações

**Almanach das Aldeias.** — Começa a comprehender-se bem que é das aldeias, dos campos, da agricultura, enfim, que se expandem as mais vivas energias do pais, e pôdem esperar-se os mais seguros recursos economicos. Di-lo a imprensa periódica, numa intensa corrente de sympathia e interesse, demonstram no publicações valiosas, exclusivamente consagradas á instrução e educação das populações ruraes. A mais recente d'estas é o *Almanach das Aldeias* um livro de 160 páginas, illustrado com numerosas gravuras, escripto por agrónomos, professores, agricultores viticultores e engenheiros, e contendo variados artigos sobre agricultura, viticultura, arboricultura, criação e exploração de gado industria ruraes, etc. Entre os artigos de maior utilidade pratica d'esse almanach citáremos os seguintes: *Um calendário agrícola*, feito pelo illustre agrónomo, sr. M. Rodrigues de Moraes, indicando mês a mês os trabalhos e operações que o agricultor deve executar; um *Formulário do Viticultor*, pelo mesmo agrónomo, em que se ensina a forma de preparar e applicar todos os remedios próprios para as diversas doenças da vinha; e ainda, no campo da utilidade pratica, um artigo sobre medicina caseira, ensinando os primeiros socorros a prestar em muitos casos de doença repentina ou accidentes.

Positivamente este livro é um bom amigo dos agricultores e o melhor almanach que um habitante das aldeias pôde adquirir, o que não quer dizer que não seja muito interessante mesmo para os habitantes da cidade.

O *Almanach das Aldeias* é publicado pelo Director da *Gazeta das Aldeias*. Deve estar á venda em todas as principaes livrarias do pais, podendo ser dirigidas quaesquer encomendas á *Agencia da Gazeta das Aldeias, Rua dos Clerigos, 8 e 10 — Porto*.

## Brinco achado

José Formoselbe declara que recebeu do sr. José da Silva um brinco de ouro que ha dias perdera em Fóra de Portas.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

ainda um minuto, deixe-me dizer a Aimée que foi o excesso d'amór que fez com que eu lhe occultasse o meu crime: Consinta que eu lhe peça perdão do futuro que eu lhe deixo... Aimée, Aimée! Perdõa, perdõa...

Coisa singular e que admirou Carolina Fontaine, Aimée quasi sorriu por baixo das lágrimas...

— Acabemos com esta scena, senhor, parta...

— Ainda uma palavra... eu obedeco, supplico o pobre rapaz. Para vós sou um miseravel, um homem sem honra, e o seu ódio vem da vergonha com que eu cubro os meus. Tem razão. Amo meus filhos, amo minha mulher e não quero que esta mancha que se vós sabeis, seja conhecida de toda a gente. Os tribunaes separar-me ham talvez de minha mulher, e toda a gente ha pe ter pena d'ella; ham de arrancar-me meus filhos... mas o escândalo tê-los-ha condemnado para sempre a serem os *filhos do forçado*. Perdão para elles, se não tendes perdão para mim...

E, não podendo conter-se, o desgraçado desfez-se em lágrimas e continuou:

— Não me denunciéis; eu deixo tudo, abandono tudo, mas não me façam julgar uma segunda vez. Perdão para meus filhos: Aimée será a viuva dum vivo... Nunca, nunca reclamarei nada, podem estar certos d'isso, pois que a denuncia os faz senhores de mim no dia immediato aquelle em que eu fallar á minha promessa... Trabalharei

## Venda de vacca

Justino Antunes Barreira e seus socios Manuel Antunes Barreira, Albino Secco e Pedro Girão Junior, declaram ao respeitavel publico que continuam a vender nos seus talhos no mercado de D. Pedro V, n.º 21, e no Rego d'Agua, n.º 17, vacca pelos seguintes preços:

1.ª qualidade, qualquer sitio da perna e assem redondo, 280 réis o kilo.

2.ª assem magro, 260 réis o kilo.

3.ª peito, costellas e cachaço, 240 réis o kilo.

Coimbra, 20 de Dezembro de 1897.

Justino Antunes Barreira.

## ESPECÍFICOS

DE

Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

**MEDICAMENTOS NOVOS**

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvedos pela Directoria Geral de Saúde Publica do Brasil e recitados e elogiados por médicos distinctos.

**Dermol** (Remedio das familias) — Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentes. Cura herpes, dertos, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o unico remedio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

**Blenol** (Blennorrhicida) Especifico das inflammções e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estomago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o unico remedio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas **doenças das senhoras**: Leucorrhéa (flôres brancas), Metrite chônica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

na sombra para elles... Mas pço-lhe, não obriguem os pobres pequenos a córar quando forem grandes...

Désiré Fontaine estendeu desdenhosamente os belços e disse:

— Isso que o senhor diz sam contos para creanças. Havia de ficar sem cesar agarrado ás abas do nosso casaco... Não, senhor, os homens honrados não transigem com os forçados... pela última vez, saia. Só amanhã a justiça será informada. É tudo o que eu posso fazer. Tem tempo de fugir...

— Recusa? perguntou o desgraçado cheio d'anciedade.

Désiré Fontaine, com um gesto digno, apontou para a porta.

— Saia!

— Ah! disse Jacques com um accento despedaçador. Tenho pena do senhor. Eu perdõo-lhe, mas Deus o julgará. Adeus! Aimée! Adeus!

Tinha já aberta a porta e ia para se retirar...

Aimée levantou-se de repente, a vista em fogo, e, olhando com desprezo o conselho de familia reunido, disse com uma voz indefinivel:

— Os senhores nem teem coração, nem teem alma... Envergonho-me mais dos senhores do que d'elle.

Depois, correndo para o quarto em que ouvia brincar os filhos, abriu a porta e disse-lhes:

— Venham depressa, meus queridos filhos, venham depressa beijar o papá...

(Continúa.)

405 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

## O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

VIII

Em familia

Ella é pobre, e o sr. leva-lhe uma fortuna... Case. Ha de ser a familia que ha de apagar tudo...

— É um homem sem honra! Té-lo-ia elle feito com os seus filhos?

— Tinha! Porque me considera como filho! Foi a sua casa, pedi a mão de Aimée...

— É verdade... eu não o conhecia...

— Perguntou-me: será bom marido? Respondi: Sim! Perguntae-lhe agora, se eu menti... Perguntaram-me: Será bom pae? Escutae meus filhos e vereis se elles me amam... Não me pediu que fôsse bom genro... e todavia pense no que era...

— É a fortuna de nossa filha que nós possuímos, disse Carolina.

— Nada lhe deve. Ella trabalhou pelo menos tanto, como o senhor... penso eu! disse Désiré Fontaine.

Bérard não respondeu e continuou:



ESPECIFICOS DE HENRIQUE E. N. SANTOS

**O REMEDIO DAS FAMILIAS**

**DERMOL**

ESPECIFICO DAS DOENÇAS DA EPIDERME

Approved pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil

Receitado e elogiado por medicos distinctos

O DERMOL tem uma acção rapida e efficaz nos DARTROS, HERPES, EMPIGENS e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Nas FRIEIRAS e nos Golpes, Excoriações, Pícdas venenosas, Feridas, Pícdas, Ulceras antigas, Doras de dentes e de callos, etc., é insubstituivel e dispensa outra medicação.

Uma boa dose de casa deve ter o DERMOL sempre á mão; e não ha familia que se presca, que o não tenha. Para certos accidentes deve-se estar sempre prevenido. Aplica-se rapidamente com um pincel e deixa-se secar.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DE PORTUGAL E BRASIL

MARCAS DEPOSITADAS SEGUNDO A LEI

**Agência**

EM PORTUGAL

DROGARIA

VIUVA SERZEDELLO

Praça do Municipio, 23

LISBOA

Depósito em Coimbra

CAMILLO & COSTA

PHARMACIA

do CASTELLO

INFALLIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

**AS PURGAÇÕES**

É O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhida

**GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS**

O BLENOL é um verdadeiro especifico das doencas das mucosas, nos homens ou nas senhoras, e o unico neste genero que tem merecido ser adoptado pelas summiidades medicas, não só por ser completamente inoffensivo como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflamações ou sprimentos por mais antigos e de qualquer especie. É superior a todos os preparados de salado, de copaliba ou de cubeba, porque é infallivel, não affecta os rins nem a bexiga e não exige dieta; é o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhagias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

**DOENÇAS DAS SENHORAS**

A Yencorrhéa (Doras brancas), a Metrite chronica (Inflamação do útero), a Vaginite, o Catarrho da bexiga, a Enterite (catarrho intestinal), em qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, por mais antigos, curam-se com o uso interno do BLENOL.

HENRIQUE E. N. SANTOS, PHARMACEUTICO, COIMBRA (PORTUGAL)

VENDE-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

INSTRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ E ITALIANO

**Novo consultório ontológico**

Paulo Hannack, doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao público todos os progressos conhecidos até hoje na construção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana, etc.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bocca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourificações. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano. Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

**MERCEARIA A VENIDA**

DE

**ANTÓNIO JOSÉ D'ABREU**

(Casa fundada em 1888)

47 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 53

COIMBRA

O proprietário d'este estabelecimento, um dos mais bem sortidos de Coimbra, e com muito aceio, participa a vv. ex.ª que todos os artigos que tem expostos á venda saem de primeira qualidade e vende por preços muito razoaveis.

Assucar areado, chrystalisado, francês, pilé e Pernambuco—Arroz de todas as qualidades nacionaes e estrangeiros—Chá verde hyssou, Uxim, preto, congon, olong e ponchong—Café de S. Thomé, Cabo Verde, moka e moído superior—Chocolaté Suisso, Mathias Lopes, colonial, nacional e cacau—Masson de todas as qualidades e farinha para sopa—Queijo flamengo e da Serra; bolachas das principaes fábricas, stearina de todas as qualidades, conservas de fructa, hortaliça e peixe e muitos outros artigos

Depósito de vinhos finos do Porto da casa Durão e muitas outras marcas; Vinhos Colares, Bucellos, Moscatel de Setubal, Madeira, Gerez e Bordeus; Champagne estrangeiro e da Companhia Vinícola; Cognac das melhores marcas, e muitas outras bebidas alcoolicas tanto nacionaes como estrangeiras.

Armazem de vinhos de mesa, maduros e verdes recebidos directamente da Beira, Amarante e outras regiões.

Vinhos engarrafados da Companhia Vinícola.

Azeite purificado da Quinta do Ferreiro, superior ao Herculano, a 240 réis sem garrafa.

Depósito de vinhos finos do Porto, preços sem competência.

Esquina da Couraça de Lisboa

COIMBRA

**COFRES Á PROVA DE FOGO**

Depósito do melhor fabricante portuense

— João Thomaz Cardoso. — Preços da fabrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

**Moreira & Simões**

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corás e bouquets, fúnebres e de gala.

Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**A cura da Blennorrhagia**

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACEUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra; drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**REMEDIOS DE AYER**

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blisias!

**Pectoral de Cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis

EXTRACTO COMPOSTO DE



**Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.



**O Vigor do Cabello DO DR. AYER,**

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito.—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

ESTABELECIMENTO

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**João Gomes Moreira**

30, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystóde, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

**TONICO ORIENTAL**

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.


**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermifugo de B. L. Fahnestock.**—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**CALLICIDA**

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 6 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos.—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52

Coimbra

**Armação**

Vende-se uma em bom estado e por preço módico.

Para tratar rua de Ferreira Borges, n.º 3.

**Vende-se**

Um prédio com os n.ºs 30, 32 e 34, que se compõe de três andares, uma grande loja e forno, sito na rua dos Esteireiros, com frente o Adro de Baixo, junto á igreja de S. Bartholomeu.

Quem pretender, póde vê-lo a qualquer hora do dia, até ao fim do corrente mês.

**BAIRRADA**

Na mercearia do sr. António Francisco Marques, rua dos Sapateiros, n.ºs 32 e 34.

Encontra-se magnifico vinho da Barrada a 110 réis o litro, mais de cinco litros tem abatimento.

**Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária**

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua de Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**POTES PARA AZEITE**

Vendem-se por metade do seu valor no bairro de Monte Arroyo, 103.

**RESISTENCIA,**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquellos com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA